



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Os municípios e a participação das crianças e dos
jovens: Uma experiência de estágio

Daniela Sofia Cristóvão Ramalhete

julho de 2018

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Os municípios e a participação das crianças e dos jovens: Uma experiência de estágio

Daniela Sofia Cristóvão Ramalhete

Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, orientado pela Professora Doutora Ana Maria Magalhães Teixeira Seixas.

“Young people are not only the leaders of tomorrow; they can play a leading role in the development of their communities today. Let us hope that their good works today blossom into lifelong commitments that will benefit all the world's people.”

Kofi Annan, Ex – Secretário Geral das Nações Unidas

Agradecimentos

Chegando ao fim dos dois anos que constituíram o meu percurso académico, esta última etapa não teria sido possível sem a presença, apoio e ajuda de diversas pessoas que, de forma direta ou indireta, deram o seu contributo e foram o suporte, quer em momentos bons, quer em momentos menos bons.

À minha família, pais, irmão e avós, que contribuíram para o início de toda esta etapa e me proporcionaram esta oportunidade de crescer e desenvolver os meus conhecimentos e capacidades.

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Maria Seixas, por todos os conhecimentos transmitidos, pela força, pelo incentivo, pela paciência e pelas palavras de apoio que deu em todos os momentos e à Professora Doutora Isabel Festas, pelo acompanhamento ao longo desta etapa.

Aos meus dois melhores amigos, um obrigado do fundo do coração por todas as vezes que acreditaram em mim quando nem eu própria acreditava. Por todas as palavras de incentivo, carinho e motivação e por toda a paciência. Eles sabem.

À Dra. Sónia Costa, à Dra. Zita Martins, à Dra. Fátima Vitorino, à Dra. Susana Henriques, à Dra. Teresa Mendes e ao Dr. Artur Santos, pela oportunidade de ter realizado o estágio curricular num local tão acolhedor e enriquecedor como a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, especialmente o Gabinete de Ação-Social, Saúde e Educação. Obrigada por toda a confiança, por todo o carinho e pelo facto de me ter feito sentir parte de uma grande equipa.

À Sara, à Maria, à Bia e à Ana Carolina, por esta longa caminhada juntas.

Obrigado a todos os funcionários da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, que desde cedo se mostraram disponíveis a ajudar, especialmente ao Quinzé, à Dra. Clara e à Dra. Paula.

A todos, o meu sincero obrigado.

Resumo

As políticas de descentralização e o reforço das competências do município vieram salientar a importância do papel do Município na construção de políticas públicas locais. Todas as mudanças que se sucederam, deram origem a uma discussão em torno de um desenvolvimento mais participativo, onde se registre uma maior intervenção dos atores locais. Atualmente, esta discussão, centrada na participação das crianças e dos jovens, fez emergir novas perspectivas sobre o reconhecimento destes enquanto sujeitos com direitos de participação na esfera pública.

O presente relatório tem como objetivo apresentar todo o trabalho desenvolvido no Estágio Curricular realizado no Gabinete de Ação-Social, Saúde e Educação, da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, a fim de se obter o grau de Mestre em Ciências da Educação.

No âmbito da elaboração do Plano de Ação de Vila Nova de Poiares para o Programa Cidades Amigas das Crianças e, focando a questão da participação das crianças e dos jovens, foi realizado um estudo de natureza quantitativa. Este estudo, que englobou os alunos do 4º ano, do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário de Vila Nova de Poiares, tinha como objetivo recolher a sua opinião sobre o Concelho e, posteriormente, elaborar um Plano de Ação com medidas e políticas para tornar esta cidade, uma cidade mais amiga das crianças. Para além da elaboração deste Plano de Ação, foram realizadas atividades de planificação, dinamização e participação em projetos socioeducativos do Município.

Palavras-Chave: Educação; Município; Planeamento; Programa Cidades Amigas das Crianças; Participação.

Abstrat

Education, as well as the development of educational activities, is no longer seen and perceived as confined to the school ground. The policies concerning decentralization and the work developed in order to qualify the city halls competences have created a better and more significant relationship between these, the school and the overall population. All these changes gave birth to a bigger discussion around this topic, where actors not only from state are welcome to participate. Currently, this discussion, focused on the participation of children and young people, has given rise to new perspectives on the recognition of children while people with rights of participation in public discipline.

The objective of this report it to present the work developed during a curricular internship done at Gabinete de Ação-Social, Saúde e Educação from the Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, with the objective of getting a master's degree in Ciências da Educação.

Thus, focusing on the issue of the participation of children and young people, a quantitative study was developed, with the objective of elaborating an Local Action Plan for the county of Vila Nova de Poiares, integrated in the Programa Cidades Amigas das Crianças. The study, which involved students from the fourth year, third cycle and the secondary cycle of studies of the national education program, from Vila Nova de Poiares, got insights on the opinions of theses students on the county. The insights from the study were later used to elaborate the action plan with policies to make the city more welcoming to children and young man. Other than the study and the action plan, there were also performed planning, participation and development activities in social educational projects developed by the city hall.

Keywords: Education; City Hall; Planning; Child-Friendly Cities program; Participation.

Índice

Introdução	1
Parte 1. Enquadramento Teórico	5
1. Os Municípios e o Desenvolvimento Local.....	7
1.1. O Poder Local.....	7
1.2. O Planeamento Estratégico do território	9
1.3. Desenvolvimento Local e Desenvolvimento Participativo	10
2. Bem-estar e Participação das Crianças e dos Jovens.....	12
2.1. A participação das Crianças e dos Jovens	12
2.1.1. A Escada de Participação de Hart.....	15
2.2. Áreas e Formas de Participação Juvenil	16
2.3. A função educadora da cidade.....	17
Parte 2. Atividades de Estágio	21
1. Caracterização do Concelho e da Instituição	23
1.1. O Município de Vila Nova de Poaires.....	23
1.2. Câmara Municipal de Vila Nova de Poaires	27
2. Cidades Amigas das Crianças – Plano de Ação Local de Vila Nova de Poaires	34
2.1. Programa Cidades Amigas das Crianças.....	34
2.2. Elaboração do Plano de Ação Local do Programa Cidades Amigas das Crianças	36
2.3. A voz das crianças e dos jovens: estudo quantitativo.....	38
2.3.1. Participantes.....	38
2.3.2. Instrumentos de recolha de informação	40
2.3.3. Procedimentos.....	40
2.3.4. Análise e discussão dos dados	41
3. Participação em outros Projetos Socioeducativos do Município	48
3.1. Projeto Poaires Solidário e Amigo 2017.....	48
3.2. Dia Municipal para a Igualdade.....	53
3.3. Abril: Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância – CPCJ.....	54
3.4. Atividades de monitorização e avaliação de projetos e ações do Município.....	56
3.5. Colaboração na elaboração de Planos de Ação Local	57

3.6. Apoio de Secretariado e outras atividades	59
Conclusão.....	61
Referências Bibliográficas	63
ANEXOS.....	71

Índice de Tabelas

Tabela 1. População residente por grupo etário em Vila Nova de Poiares (2011-2017)....	24
Tabela 2. Número de Nados-Vivos, por local de residência da mãe, em Vila Nova de Poiares (2014-2017)	25
Tabela 3. Número de alunos por nível de ensino e Centro Escolar/Escola, no ano letivo 2017/2018.....	26
Tabela 4. Número de alunos no Ensino Privado, no ano letivo 2017/2018	27
Tabela 5. Tabela descritiva da população total do estudo	39
Tabela 6. Perceção dos alunos do 1º Ciclo em relação ao seu Concelho (%)	42
Tabela 7. Perceção dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação ao seu Concelho (%).....	43
Tabela 8. Perceção dos alunos do 1º Ciclo em relação à escola (%).....	44
Tabela 9. Perceção dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à escola (%)	44
Tabela 10. Perceção dos alunos do 1º Ciclo em relação à escola (%).....	45
Tabela 11. Perceção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à forma de como usam o seu tempo (%)	45
Tabela 12. Perceção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à vida e às coisas da vida (%).....	46
Tabela 13. Perceção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à vida e às coisas da vida (média e DP)	47
Tabela 14. Perceção dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação ao Orçamento Participativo (%).....	48

Índice de Figuras

Figura 1. A Escada de Participação (Adaptada de Hart, 1992).....	15
Figura 2. Enquadramento Territorial do Concelho de Vila Nova de Poiares.....	23
Figura 3. Organograma da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares	28
Figura 4. Perceção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação ao seu Concelho (Média).....	41
Figura 5. Perceção dos alunos do 1º e do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à escola (Média)	43

Índice de Anexos

Anexo I – Questionário Programa Cidades Amigas das Crianças 4º Ano.....	73
Anexo II – Questionário Programa Cidades Amigas das Crianças 3º Ciclo e Ensino Secundário	79
Anexo III – Consentimento Informado	85
Anexo IV – Grelha de Planificação do evento <i>Poiares Solidário e Amigo 2017</i>	87
Anexo V – Questionário de Satisfação <i>Poiares Solidário e Amigo 2017</i>	95
Anexo VI – Grelha de Planificação Dia Municipal para a Igualdade 2017	97
Anexo VII – Frases para atividade 3º e 4º ano	101
Anexo VIII – Frases distribuídas nos estabelecimentos públicos “Sabia que...?”	103
Anexo IX - Frases distribuídas nos estabelecimentos públicos	105
Anexo X – Calendário dos Afetos para o Pré-Escolar	107
Anexo XI – Calendário dos Afetos para o 3º Ciclo	109
Anexo XII – Grelha do Plano Anual de Atividades	111
Anexo XIII – Grelha de planificação de atividade	113
Anexo XIV – Grelha de planificação individual de cada atividade.....	115

Siglas e Acrónimos

ADIP – Associação de Desenvolvimento Integrado de Poiares

CBEISA – Centro De Bem-Estar Infantil Santo André

CCP – Comissão Coordenadora do Programa

CDC – Convenção dos Direitos das Crianças

CMVNP – Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

INE – Instituto Nacional de Estatística

PAL – Plano de Ação Local

Introdução

O relatório que se apresenta insere-se no âmbito do estágio curricular desenvolvido no segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, para obtenção do grau de Mestre. O referido estágio curricular, desenvolvido no Gabinete de Ação-Social, Saúde e Educação, da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, durante o ano letivo 2017/2018, teve a duração de oito meses, correspondente a 896 horas.

Proporcionando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, e devido à crescente valorização da experiência no mercado de trabalho, este estágio representa, sem dúvida, uma fase fundamental para a construção do perfil profissional dos estudantes.

O Mestrado em Ciências da Educação tem como principal objetivo dotar os estudantes de uma formação que os torne capazes de:

Conceber, planificar, desenvolver e avaliar programas e atos educativos, formais ou não formais, que melhor sirvam as necessidades pessoais e das comunidades e contextos onde os indivíduos interagem; Caracterizar, descrever e compreender factos educativos ocorridos em qualquer contexto, com qualquer tipo de pessoas, consideradas quer em grupo quer individualmente; Desenvolver todas as atividades relativas aos processos de mediação educativa ao longo da vida, nomeadamente dos destinados à (re)construção de identidades pessoais e profissionais; Responsabilizar-se pela gestão de projetos e programas de Educação e Formação e Participar na Administração e Gestão de Sistemas e Organizações de Educação e Formação, ao nível central, regional e local (Universidade de Coimbra, 2018)¹.

Assim, visa promover o desenvolvimento de competências analítico-reflexivas e operativas que permitam não só uma análise dos fenómenos educativos, mas também uma planificação e intervenção adequadas que melhorem o contexto em que se atua. O aluno deverá, também, ser capaz de:

¹ Cf: Mestrado em Ciências da Educação – Objetivos do Curso, disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1312>;

Realizar uma leitura pluridisciplinar dos diversos contextos formais, não formais e informais de ação educativa; selecionar e utilizar procedimentos metodológicos adequados e fidedignos para a análise e caracterização dos distintos parâmetros da realidade educacional; integrar a dimensão analítica de descrição e diagnóstico das situações com a dimensão operativa da intervenção, fazendo prova de capacidades estratégicas de planificação e antecipação dos efeitos prováveis da ação interventiva; deliberar de forma autónoma na avaliação/ revisão das atividades prosseguidas com vista aos objetivos postulados; promover práticas heurísticas que configuram a identidade profissional do especialista em Ciências da Educação (Universidade de Coimbra, 2016).

O presente relatório sistematiza as atividades realizadas durante o período de estágio na Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, sendo constituído por duas partes principais. A Parte 1 tem por objetivo enquadrar as atividades realizadas ao longo do estágio curricular, fazendo referência à crescente importância do papel dos municípios na definição de políticas públicas locais e do planeamento estratégico ao nível territorial, de acordo com o paradigma territorialista de desenvolvimento local. Cada vez mais se debate o tema da descentralização e a atribuição de mais competências aos municípios, visando promover uma resposta mais eficiente e eficaz aos problemas das populações. Assim, a construção de políticas públicas locais deve ser assente em processos e dinâmicas sociais integradas e integradoras, resultado da participação e intervenção dos atores locais. A Parte 1 encontra-se subdividida em duas secções. Na primeira secção, **Os Municípios e o Desenvolvimento Local**, são focados os temas do poder local, da importância da gestão e do planeamento estratégico e do desenvolvimento local e participativo. A segunda secção, **Bem-Estar e Participação das Crianças e dos Jovens**, analisa a importância e a pertinência da participação jovem em aspetos que afetam a sua vida, tendo em conta a perspectiva de diferentes autores, fazendo-se, ainda, referência à Escada de Participação de Hart. Nesta segunda secção são também caracterizadas as diversas áreas e formas em que a participação juvenil pode ocorrer e realçada a função educadora que a cidade tem adquirido ao longo dos anos, enquanto potenciadora desta participação.

A Parte 2 deste relatório é direcionada para a descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio. Num primeiro momento é feita uma breve **Caracterização do Concelho e da Instituição** onde este decorreu. Optou-se por dividir a descrição das atividades em duas secções tendo em consideração o nível de envolvimento e

a sua centralidade no trabalho efetuado. Assim, numa secção são apresentadas as atividades efetuadas no âmbito do **Programa Cidades Amigas das Crianças**, dado o lugar de relevo que o processo de construção do Plano de Ação Local de Vila Nova de Poiares teve no nosso estágio; e, noutra secção, é descrita a participação em outros **Projetos Socioeducativos do Município**.

Apresenta-se, no final, uma breve conclusão do trabalho realizado, salientando a importância e a pertinência de todas as atividades realizadas, e onde é também efetuada uma apreciação global do estágio e do nosso desempenho. O relatório inclui, ainda as Referências Bibliográficas consultadas, bem como Anexos relativos ao trabalho efetuado.

Parte 1. Enquadramento Teórico

A presente secção tem como objetivo enquadrar as atividades realizadas ao longo do estágio curricular, fornecendo, de igual modo, uma revisão da literatura sobre os temas em questão. Por conseguinte, no ponto 1 é analisada, de forma breve, a relação entre o Município e o Desenvolvimento Local, abordando-se a temática do poder local, da gestão e do planeamento estratégico e do desenvolvimento local e participativo.

Devido ao relevo que a participação no Programa Cidades Amigas das Crianças teve no decorrer do estágio, considerou-se pertinente aprofundar a temática do Bem-Estar e da Participação das Crianças e dos Jovens. Neste sentido, é analisado o conceito de participação bem como o conceito de participação infantil, fazendo-se referência à Escada de Participação de Hart. São, ainda, mencionadas as diversas áreas e formas que a participação juvenil pode assumir e realçada a função educadora que a cidade tem adquirido ao longo dos anos, enquanto potenciadora dessa mesma participação.

1. Os Municípios e o Desenvolvimento Local

“A descentralização e a intervenção municipal são áreas-chave dos processos de desenvolvimento social e humano.”
(Pinhal, 2011, p.13)

Neste primeiro ponto é feita uma breve referência à importância do poder local para o desenvolvimento do território e para o desenvolvimento da população de forma integrada e sustentada. Assim, partindo da definição de poder local, consagrada na Constituição da República Portuguesa, é realçada a importância do planeamento estratégico do território, conjugado com uma missão e uma visão bem definidas, para o desenvolvimento e o bem-estar da população. Por fim, aborda-se o tema do desenvolvimento local e do desenvolvimento participativo, com igual impacto na qualidade de vida das pessoas, num tempo em que, cada vez mais, se tem consciência de que o processo de tomada de decisão não se encontra apenas confinado ao poder político central e local.

1.1. O Poder Local

De entre os três níveis de governação pública previstos na Constituição da República Portuguesa – Poder Central, Poder Regional e Poder Local – este último “sempre desempenhou um papel inquestionável na organização do Estado” (Carvalho, 2011, p. 309).

O Poder Local, composto pelas autarquias locais, consagradas na Constituição da República Portuguesa (Assembleia da República, 2005) como “pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas” (artigo 235º, nº 2), subdivide-se em freguesias, municípios e regiões administrativas (artigo 236º). Nas palavras de Carvalho (2012, p. 24), “elas constituem entidades com personalidade jurídica, com órgãos próprios representativos das populações e cuja função é a prossecução dos interesses próprios dos respetivos cidadãos, ou seja, que radicam nas comunidades locais, e não interesses do Estado”.

Seguindo uma lógica de descentralização, isto é, uma lógica em que a “função administrativa esteja confiada não apenas ao Estado, mas também a outras pessoas

coletivas territoriais” (Carvalho, 2012, p. 26), entre elas, as autarquias, a autonomia torna-se uma componente essencial. Tal como salienta Pinhal (2016, p. 888) “a descentralização corresponde a essa capacidade assumida pelas comunidades e pelas organizações locais e regionais de produzirem uma boa parte do que necessitam (...) para o seu futuro, sem dependência estrita de poderes superiores”.

De acordo com a Carta Europeia da Autonomia Local, o conceito de autonomia local é definido como “o direito e a capacidade efetiva de as autarquias locais regulamentarem e gerirem, nos termos da lei, sob sua responsabilidade e no interesse das respetivas populações, uma parte importante dos assuntos públicos.” (Resolução da Assembleia da República nº 28/90, de 23 de outubro, artigo 3º, nº 1).

Os municípios, autarquias de maior dimensão, são, assim, entendidos como “a pessoa coletiva territorial, dotada de órgãos representativos, que visa a prossecução de interesses próprios da população na respetiva circunscrição” pela Lei nº 79/77 de 25 de outubro, que define as atribuições das autarquias e as competências dos respetivos órgãos. Enquanto órgãos autónomos da Administração Pública, dispõem de atribuições nos seguintes domínios: equipamento rural e urbano; energia; transportes e comunicações; educação; património, cultura e ciência; tempos livres e desporto; saúde; ação social; habitação; proteção civil; ambiente e saneamento básico; defesa do consumidor; promoção do desenvolvimento; ordenamento do território e urbanismo; polícia municipal e cooperação externa (Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, artigo 23º, nº 2). No seguimento das atribuições mencionadas, a sua natureza de intervenção pode ser de consulta, de planeamento, de investimento, de gestão, de licenciamento e controlo prévio e, ainda, de fiscalização (Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, artigo 3º).

Apesar da crescente importância que os municípios têm adquirido ao longo dos anos, não só em matéria de educação, mas também em termos de gestão e planeamento do território, Pinhal (2011) salienta que esse papel nem sempre foi reconhecido. De acordo com Ribeiro (2011), “a institucionalização do Poder Local constitui uma das principais realizações do regime democrático instaurado em 1974” (p. 14). Este processo de descentralização encontra-se reforçado e patente na proposta de Lei 62/XIII, que prevê a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, de modo a estimular a autonomia local e respondendo, de uma forma mais eficaz, aos interesses dos cidadãos e das empresas (Proposta de Lei Nº 62/XIII).

1.2. O Planeamento Estratégico do território

Tal como evidenciado na lógica de descentralização, “a organização do território é hoje partilhada por uma grande diversidade de atores – o Estado, a Europa, os municípios, os atores privados numa grande diversidade de interesses e lógicas” (Guerra, 2000, p. 39). Como tal, para a obtenção de práticas de qualidade em qualquer organização (governos locais, organismos públicos e/ou privados), é necessária uma definição da visão, missão e valores da mesma, uma vez que a qualidade, não depende unicamente de fatores técnicos nem de características organizacionais, mas sim das pessoas. A implementação de práticas de qualidade, baseadas numa visão e missão bem-sucedida requer, assim, “uma estratégia e um planeamento adequados” (Carapeto & Fonseca, 2005, p. 161).

Começando por definir o conceito de estratégia, esta tem a sua origem no vocabulário militar e sobre este ponto de vista era “traçada sempre em função do interesse do exército que pretendia dominar” (Guerra, 2000, p. 40). De acordo com Silva (1999, p. 69), a estratégia é um “processo de antecipação de um resultado e das vias para o concretizar, [representando] um conjunto de decisões e de ações que visam assegurar a coerência interna e externa da organização, mobilizando todos os seus recursos”. Segundo este autor, este conceito adquiriu importância nas organizações quando se percebeu que era necessário calcular e gerir ações e recursos, representando, deste modo, uma forma consciente e calculada de viabilizar a realização das metas estipuladas (Silva, 1999).

Assente “no reconhecimento de que as organizações são sistemas abertos” (Carapeto & Fonseca, 2005, p. 162), o conceito de estratégia, inicialmente utilizado no setor privado, rapidamente se alargou ao setor público, uma vez que “também as organizações públicas necessitam de afetar recursos escassos, hierarquizar prioridades, adotar comportamentos pró-ativos e ajustar a sua missão às mutações do seu ambiente” (Carapeto & Fonseca, 2005, p. 167).

Iniciando-se com a definição da estratégia, o planeamento, por sua vez, “destina-se a operacionalizá-la, convertendo-a em objetivos e orçamentos” (Rosa, citado por Carapeto & Fonseca, 2005, p. 167). De acordo com Silva (1999, p. 64), o planeamento é a “conceção de um futuro desejado e dos modos de o realizar”. Estando centrado no futuro, pretende responder a três questões essenciais para a sobrevivência de qualquer organização: onde nós estamos?, onde queremos ir? e, como chegar lá?. Esta sistematização vai permitir à organização potenciar a melhoria da sua performance organizacional e clarificar, para todos os *stakeholders* aquilo que realmente é importante, à

medida que se estabelecem prioridades para se atingir no futuro, colocando toda a organização focada no mesmo.

Ao contrário do planejamento tradicional que limitava a criatividade, o planejamento estratégico “desenvolve ações (estratégicas) que visam realizar uma visão” (Vasconcelos, 2016, p. 33), não se regendo apenas pelas grandes tendências socioeconômicas. Segundo Guerra, este planejamento difere do planejamento tradicional pela sua dinâmica interativa, definindo a ação como quadro de referência e valorizando os processos, tratando-se assim, “de um processo de racionalização da ação pública urbana” (Guerra, 2000, p. 39).

Esta interatividade encontra-se representada na máxima de Eisenhower, *plans are nothing, planning is everything*, realçando que o planejamento estratégico não termina com a elaboração de um plano uma vez que, “o processo de execução e de avaliação são inerentes ao processo de planejamento” (Guerra, 2000, p. 46).

Em suma, analisando o planejamento estratégico no setor privado e no setor público, é perceptível que a sua utilidade no setor privado se prende com uma mera “vantagem competitiva sobre a concorrência, para aumentar os seus lucros”, enquanto no setor público visa, essencialmente, “melhorar a eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados” (Vasconcelos, 2016, p. 33), colocando o foque na abertura e na cooperação dos *stakeholders*, “num processo de planejamento inclusivo e participado” (Vasconcelos, 2016, p. 34).

Como forma a operacionalizar o planejamento estratégico surge o plano de ação. Para Cunha (s/d), o plano de ação “é o documento mais executivo do planejamento estratégico, composto por diretrizes, programas e projetos, [que] define e fornece os instrumentos e ferramentas de monitoramento e avaliação”. De acordo com Guerra (2000), o plano de ação concretiza e explicita, de forma detalhada, as opções estratégicas a ser tomadas e identifica os recursos necessários para tal.

Assim, e tal como referido anteriormente, associado ao planejamento surge a monitorização e avaliação dos planos que devem estar relacionados com a missão, visão, objetivos e resultados esperados para a organização. Este plano necessita de avaliações sistemáticas, de modo a ajustar-se ao meio interno e externo.

1.3. Desenvolvimento Local e Desenvolvimento Participativo

Apresentando uma concetualização e construção lenta, tal como evidencia Fragoso (2005), o conceito de desenvolvimento local “foi-se construindo pouco a pouco” (p. 28). Inicialmente associado ao conceito de desenvolvimento comunitário, “começou-se a falar

em desenvolvimento local (...) ou, em alternativa, a assumir que um e outro são uma e a mesma coisa” (Fragoso, 2005, p. 28).

De facto, o conceito de desenvolvimento local sofreu alterações ao longo dos tempos, deixando de estar associado apenas a uma vertente meramente económica, para começar a ser relacionado com o bem-estar e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. De acordo com o conceito de desenvolvimento sustentável são agora também consideradas as dimensões ambientais e sociais. De acordo com Amartya Sen (citado por Bilhim, 2004), a promoção do desenvolvimento local parte do pressuposto de que as condições de vida e o bem-estar da população não dependem somente de fatores económicos, existindo, atualmente, uma perspetiva mais integral, com o principal objetivo de criação de um ambiente que permita às pessoas beneficiar de uma vida longa e saudável.

Numa tentativa de mencionar algumas das suas características, Fragoso (2005, p. 30/31), afirma que os processos de desenvolvimento local/comunitário “partem de problemas comunitários ou necessidades; constituem-se como processos de mudança, coletivos, profundamente educativos [e] têm um carácter endógeno e integrado”.

Como objetivos destes processos de desenvolvimento, destaca-se, tal como mencionado anteriormente, a melhoria da qualidade de vida da população, uma maior valorização dos recursos locais e o fortalecimento da organização e da confiança das pessoas, implicando, sempre a participação de todos os *stakeholders* e a redistribuição do poder de decisão (Fragoso, 2005, pp. 30-31).

A participação da população em questões que permitam analisar, monitorizar e planear futuras intervenções no território surgiu no final da década de 90, verificando-se “cada vez mais a consciencialização de que todo e qualquer processo não detém um sentido unilateral, que parta exclusivamente do poder político central e local” (Carvalho, 2013, p. 4). Os atores locais, *stakeholders*, desempenham, assim, um papel cada vez mais importante, podendo questionar as tomadas de decisão e apresentar as suas propostas alternativas (Carvalho, 2013, p. 4).

De acordo com Martins (2002, p. 51), “a atual tendência em se pensar e planejar o desenvolvimento é dotá-lo de um carácter mais humano, no sentido de considerar o homem simultaneamente como sujeito e beneficiário”. Os cidadãos devem, assim, ter uma participação ativa na construção das políticas públicas locais e não ser apenas beneficiários das decisões tomadas por superiores. Neste sentido, desenvolvimento participativo não pode ser visto apenas como um “processo em que apenas se assegura a oportunidade da

participação, mas aquele que a promove em todos os sentidos, porque nela deposita sua própria condição de vitalidade” (Martins 2002, p. 53).

Em suma, e numa tentativa de caracterizar o desenvolvimento participativo, de acordo com Fragoso (2005, p. 39), este rege-se por “uma participação assente na organização das populações e na sua capacidade de mudança e melhoria sociais”, existindo, deste modo, um controlo do processo pelos participantes. Esta participação não se deve contentar com o conhecimento popular ou de senso comum, sendo necessário uma confrontação de saberes, de modo a capacitar as pessoas a lidar com as exigências atuais. Daqui pode concluir-se que um processo de desenvolvimento participativo tem de criar conhecimento. Assim, e de acordo com o mesmo autor, este tipo de participação apresenta um valor educacional, na medida em que forma cidadãos com posições/opiniões críticas em relação aos assuntos que os rodeiam, ou seja, visa a formação de cidadãos ativos, capazes de atuar sobre o mundo em que vivem (Fragoso, 2005, p. 39).

2. Bem-estar e Participação das Crianças e dos Jovens

A crescente importância da participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisão das comunidades tem vindo a realçar o tema da participação das crianças e dos jovens na esfera pública, que se encontra atualmente no centro da discussão. De acordo com Gonçalves (2015), esta discussão encontra-se dividida entre os que acham que todos devem ter e exercer os mesmos direitos e os que consideram que colocar as crianças a participar ativamente é colocar demasiadas responsabilidades sobre elas, num tempo muito particular do seu desenvolvimento.

2.1. A participação das Crianças e dos Jovens

O conceito de participação encontra-se, por norma, associado ao conceito de democracia, expressando o envolvimento dos cidadãos nas tomadas de decisão de processos sociais, políticos e comunitários. Para Lima (1988, p. 30), a participação é considerada “o mecanismo mais vulgarizado para conseguir a realização do princípio democrático (...) tomando as mais diversas formas – participação na administração regional e local, participação dos trabalhadores, gestão das escolas e de outras instituições”. De acordo com Canotilho e Vital Moreira (2007), este conceito relaciona-se com a intervenção dos cidadãos, quer de forma individual, quer em grupo, através de

organizações sociais ou profissionais, podendo ir desde a simples participação consultiva, até às formais mais elevadas de participação.

A participação coloca, assim, no cidadão um certo poder de decisão, podendo este ter um pequeno ou um grande impacto, quer na sua vida, quer na sociedade onde este se insere. Apesar de a palavra “participação” ser muito usada nos dias de hoje, são poucas as pessoas que efetivamente a exercem e, em especial no caso das crianças e dos jovens. De facto, nem sempre se reconheceu a estas o direito de participar na esfera pública e privada, sendo apresentados diversos argumentos para o justificar, de entre eles, a falta de maturidade ou, até mesmo, a falta de conhecimento para se expressar sobre determinados assuntos.

Todavia, ao longo dos anos, tem-se assistido ao surgimento de uma área científica preocupada com a valorização da categoria social da infância, fazendo emergir novas perspectivas acerca do reconhecimento da criança enquanto sujeito com direitos de participação. Neste âmbito, destaca-se a sociologia da infância, considerada a maior defensora e aliada do movimento dos direitos das crianças, ao considerá-las como atores sociais, com as suas próprias particularidades e não apenas como meros sujeitos subordinados aos adultos sendo, assim, visível um enfoque na ação das crianças e numa nova imagem de uma infância ativa e com voz (Santos, 2010).

Para Fernandes (2005, p. 106), enquadrar as crianças numa categoria social, a infância, “é um aspeto decisivo para a reivindicação de novas possibilidades de entender as crianças, os seus problemas e a forma com a sociedade se deverá organizar para dar conta das reivindicações deste grupo geracional”. Ao reconhecê-las como atores sociais, é lhes também reconhecido o direito e a capacidade de participar. De acordo com Skelton (2007, p. 169), esta participação da criança emergiu “de uma gama de domínios: convenções e discursos globais; práticas legislativas de países e estados; atores e discursos relacionados com o desenvolvimento; mudanças de paradigma no mundo académico; e as próprias crianças e jovens”.

A defesa dos direitos das crianças já remonta aos anos de 1924, com a Declaração de Genebra sobre os Direitos das Crianças, seguindo-se, em 1959 os dez pontos da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Contudo, um marco histórico surge no ano de 1989, com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC), de cumprimento obrigatório para todos os países que a ratificassem. Este documento veio impulsionar a participação da criança, reconhecendo-lhe direitos semelhantes aos dos adultos, ao afirmar que estas são detentoras de direitos, e não um mero objeto ao serviço

dos adultos, sendo obrigação dos Estados Partes o cumprimento dos mesmos. Conferindo à criança um estatuto próprio, ela reconhece a criança como cidadã plena, com as suas próprias características e com direitos e responsabilidades ajustados à sua idade e desenvolvimento (Gonçalves, 2015).

O conceito de participação encontra-se, assim, patente em toda a declaração, podendo, contudo, ser identificados alguns artigos que o reforçam de uma forma mais saliente. Destaca-se, por conseguinte, o artigo 12º, parágrafo 1 e o artigo 13º, respetivamente

Artigo 12º - Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade;

Artigo 13º - A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança. (Resolução da Assembleia da República n.º 20/90).

Ao analisar a literatura encontram-se diversas definições relativamente à participação das crianças e dos jovens. Hart (1992, p. 5), considerado um dos principais defensores do envolvimento das crianças e dos jovens na sociedade, defende que “as crianças precisam de estar envolvidas com os adultos em projetos com sentido”, afirmando ser impensável que estas se tornem adultos e tomem decisões importantes aos 18 ou 21 anos, sem antes terem sido expostas a outras competências e responsabilidades. A importância educativa ou formativa da participação é destacada na definição apresentada por O’Donoghue, Kirshner e McLaughlin (2003), ao referir que esta capacita os jovens a influenciar as decisões que afetam as suas vidas, aprendendo, ao mesmo tempo, a agir sobre os problemas que os preocupam.

Percebemos assim, que, envolver as crianças e os jovens nas decisões da sociedade tem sido uma prática que tem evoluído ao longo dos anos, em diversos países. Assim, e de acordo com a CDC, as crianças e os jovens têm três direitos essenciais, os chamados três P’s: direitos de proteção, direitos de provisão e direitos de participação. Os dois primeiros não são recentes, já tendo sido assumidas políticas e práticas nestas áreas. O que surge de

novo nesta Convenção são os direitos de participação, reconhecendo as crianças como parceiros ativos na sociedade (UNICEF, 2017).

Checkoway, Pothukuchi e Finn (1995) analisam a participação das crianças e dos jovens no planejamento comunitário. Focando a transformação social no nível local, definem a participação das crianças e dos jovens como uma forma de os envolver nas instituições e em decisões que os afetam de uma forma direta, planejando e organizando grupos que intervenham socialmente, desenvolvendo programas a nível comunitário.

2.1.1. A Escada de Participação de Hart

Tal como mencionado anteriormente, Hart, considerado um dos principais defensores do envolvimento das crianças e dos jovens na sociedade, elaborou um modelo conceitual do envolvimento de crianças e jovens, tido como principal referência ainda atualmente nos estudos sobre a participação das crianças e jovens.

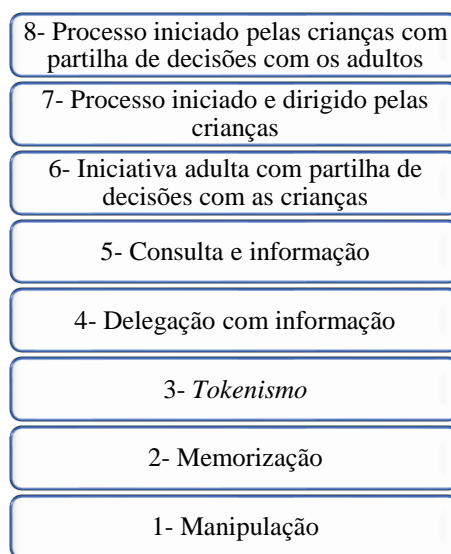


Figura 1. A Escada de Participação (Adaptada de Hart, 1992)

Para este autor, as crianças têm o direito de participar em todas as decisões e em todos os processos que afetam as suas vidas, valorizando “aquilo que os jovens têm para dizer e, não menos importante, os efeitos de longo prazo que uma participação pode trazer, no que refere à cidadania, quando proporcionada em idades mais jovens” (Gonçalves, 2015, p. 79). Inspirada no modelo de Arnstein, a “escada de participação” de Hart (1992) é

adaptada aos diferentes graus de participação das crianças e dos jovens em projetos e organizações, tal como demonstra a Figura 1.

Sendo composta por oito degraus, os três inferiores são categorizados como não participação (manipulação, decoração e *tokenism*/participação simbólica) e os restantes cinco são representativos dos vários níveis de envolvimento das crianças e dos jovens no processo de tomada de decisão (a delegação com informação, a consulta e informação, a iniciativa adulta com partilha de decisões com a criança, processo iniciado e dirigido pelas crianças e processo iniciado pelas crianças com partilha de decisões com os adultos).

Apesar de este modelo enfatizar diferentes formas de não participação, sendo mesmo uma das críticas feitas ao mesmo, de acordo com Shier (2001), muitos técnicos que estudam esta temática referem que, reconhecer práticas não-participativas ajuda a eliminá-las do seu trabalho, sendo este considerado um aspeto positivo do modelo.

Hart (2008) chama, também, a atenção para o facto de que não é obrigatório atingir em todos os processos participativos o nível mais elevado, podendo os jovens ter diferentes graus de envolvimento nos diferentes projetos em que estão envolvidos.

2.2. Áreas e Formas de Participação Juvenil

Tal como é salientado na Carta Europeia Revista da Participação dos Jovens na Vida Local e Regional (2003, p. 7), “a participação ativa dos jovens nas decisões e atividades levadas a cabo nos planos local e regional é fundamental para a consolidação de sociedades democráticas, inclusivas e prósperas”.

De facto, a participação das crianças e dos jovens pode ser transformadora e positiva, tanto para a vida destes, como também para a comunidade em que se inserem. Uma participação marcada na conceção e monitorização de projetos e políticas irá desenvolver novos conhecimentos e habilidades nos jovens, úteis para quando ingressarem no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que estimula o seu sentido de responsabilidade e consciência. De acordo com as Nações Unidas, os jovens são agentes determinantes na mudança social, no desenvolvimento económico e na inovação tecnológica (Figueiredo, 2014).

Assim, de entre as diversas áreas de participação juvenil, a Assembleia Geral das Nações Unidas destaca a **participação económica**, referente ao emprego e ao trabalho em geral; **participação política**, referente a políticas públicas e exercício de poder; **participação social**, relacionado com o envolvimento numa comunidade local e, por fim,

participação cultural, referente a diferentes formas de arte e expressão, como dança (Conselho da Europa, 2015).

Ao longo da literatura é, também, salientado que esta participação efetiva das crianças e dos jovens se encontra, muitas vezes, condicionada pelo contexto social, histórico, cultural e político da comunidade em que estes se inserem. As crianças, vistas de dois pontos distintos: enquanto recetores de conhecimento, proteção e cuidados e enquanto parceiras, que mesmo em fase de desenvolvimento “possuem o seu acervo próprio de necessidades, experiências e capacidades” (Gonçalves, 2015, p. 103), encontram limitações aquando a sua participação.

Encontramos, deste modo, diversas perspetivas de formas de participação das crianças e dos jovens. Checkoway et al. (1995), com base na realidade dos Estados Unidos da América, mencionam cinco formas de participação, assente numa postura de ativismo local: **mobilização social** (relacionados com temas como a proteção ambiental e a discriminação racial); **planeamento comunitário** (desenvolvimento de programas de intervenção local); **associativismo juvenil** (intervindo junto de instituições públicas para defesa dos interesses da juventude); **educação popular** (de forma a transmitir informação sobre assuntos da comunidade) e, por fim, **desenvolvimento de serviços** (numa tentativa de garantir os serviços mínimos que não existem na comunidade).

Por sua vez, o Conselho da Europa (2015), com base no contexto europeu, apontou um conjunto de formas de participação dos jovens na comunidade, de entre elas, o **trabalho voluntário**; a **educação entre pares** (jovens que educam outros jovens, através de, por exemplo, programas de promoção da saúde); os **conselhos da juventude**, **parlamentos ou fóruns de jovens**; **participação em campanhas e projetos** e a **pertença a um partido político**, entre outras.

2.3. A função educadora da cidade

Como referido anteriormente, a participação das crianças e dos jovens depende, em grande parte, do contexto social, económico e educativo da sociedade em que estes se inserem. Uma sociedade que acredite que todos podem dar o seu contributo, nos mais diversos assuntos relativos à mesma, e que estimule desde cedo esses hábitos, será uma melhor sociedade.

De facto, as cidades têm vindo a adquirir ao longo dos anos “um forte protagonismo tanto na vida política como na vida económica, social, cultural e nos meios de comunicação” (Castells & Borja, 1996, p. 152) deixando de ser vistas “exclusivamente

num sentido territorial de espaço concentrado de população”, para serem analisadas “num sentido mais sociológico de uma cultura, de um sistema de comunicações interpessoais” (Machado, Alves, Fernandes, Formosinho & Vieira, 2014, p. 39).

Para Gonçalves (2015), esta nova concepção de cidade enquanto espaço de aprendizagem “tem especial importância quando consideramos as crianças”, devido à influência que a cidade exerce sobre estas (p. 110).

De acordo com a Carta das Cidades Educadoras (Associação Internacional de Cidades Educadoras, s/d, p. 2), “hoje mais do que nunca as cidades, grandes ou pequenas, dispõem de inúmeras possibilidades educadoras”, uma vez que, considerada como “um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos” (Associação Internacional de Cidades Educadoras, s/d, p.2), encontram-se capazes de proporcionar uma formação integral a todos os seus habitantes.

O grau de educabilidade de uma cidade não deve ser medido apenas tomando em consideração as escolas, mas analisando também outras instituições capazes de gerar formação (Machado, 2004). Segundo o exposto na referida Carta, uma cidade educadora é uma cidade com personalidade própria, que se relaciona com todo o seu meio envolvente e apresenta como principal objetivo “aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes”.

Este papel educador da cidade começou por ser realçado no Relatório de Edgar Faure, em 1972, salientado “o papel educativo da cidade” e convocando uma instituição “para assumir a liderança na coordenação e dinamização de uma política educativa”, o município (Machado et al., 2014, pp. 40-41).

Idealizada “enquanto ideia-projeto que realça a potência educativa da Cidade e a intencionalidade educadora dos vetores social, cultural e educativo do município em torno de um projeto educativo comum à escola e ao território” (Moio & Mendes, 2013, p. 91), neste relatório encontravam-se descritos os vinte e um princípios que, de acordo com Machado (2004), devem ser a base para orientar as futuras reformas globais da educação, no sentido de uma cidade educativa.

Para Machado (2004, p. 164), uma cidade educadora “dá unidade ao sistema humano, social, cultural, em que os homens vivem [e] serve de paradigma para ajuizar a capacidade ou potência educativa da cidade”, através de uma educação formal, informal e não formal. Neste sentido, e tal como mencionado anteriormente, o município tem “responsabilidades e tarefas específicas com vista a potenciar a possibilidade e realização

educativa da cidade e clarificar o papel dos diferentes agentes na rentabilização dessas potencialidades” (Machado, 2004, p. 164). A expressão *Cidade Educadora*, para além de vir reforçar o papel do município, promovendo a sua centralidade “seja na organização, promoção e oferta de programas e serviços sociais, culturais e educativos, seja no apoio às várias iniciativas da sociedade civil nestes domínios” (Machado, 2004, p. 164), apresenta a comunidade como um espaço público que proporciona educação, experiências e ações a todos os seus habitantes, de todas as faixas etárias.

Parte 2. Atividades de Estágio

A segunda parte deste relatório tem como objetivo descrever todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular. Assim, num primeiro momento, serão caracterizados o local e a instituição onde o estágio foi realizado, a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, mais especificamente, o Gabinete de Ação-Social, Saúde e Educação. Nos dois pontos seguintes será descrita a participação em diversas atividades dinamizadas no Município, como a elaboração do Plano de Ação Local de Vila Nova de Poiares para o Programa Cidades Amigas das Crianças, a planificação e dinamização de eventos, monitorização e avaliação de ações, colaboração na elaboração de planos de ação local e ainda apoio de secretariado e outras atividades.

1. Caracterização do Concelho e da Instituição

Nesta primeira secção será apresentado o Concelho onde o estágio curricular foi desenvolvido, informação pertinente para contextualizar as atividades realizadas, permitindo uma análise diagnóstica do local. De seguida, será apresentada a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares e o Gabinete de Ação-Social, Saúde e Educação, bem como os apoios que este gabinete presta à população.

1.1. O Município de Vila Nova de Poiares

Território

Vila Nova de Poiares, localizado na Região Centro, é um Concelho do Distrito de Coimbra que integra a Sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTIII), e que pertence, atualmente, à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC).

Com uma área demarcada de 84,45 km², encontra-se limitado a norte pelo concelho de Penacova, a leste pelo concelho de Arganil, a sul pelo concelho da Lousã, a sudoeste pelo concelho de Miranda do Corvo e a oeste pelo concelho de Coimbra (Cf. Figura 2) e é repartido pelas seguintes freguesias: Santo André de Poiares, com uma área de 27,80 km²; São Miguel de Poiares, com uma área de 20,68 km²; Lavegadas com uma área de 11,23 km² e Arrifana com uma área de 24,11 km².



Figura 2. Enquadramento Territorial do Concelho de Vila Nova de Poiares

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Poiares (2018)

A uma distância de 27 km do concelho de Coimbra (sede de distrito), a 140 km do concelho do Porto e a 218 km do concelho de Lisboa, em termos de acessos rodoviários o Concelho conta com a Estrada da Beira (Estrada Nacional 17) e com a Estrada Nacional 2 que estabelece a ligação ao IP3 (Itinerário Principal que liga as cidades de Coimbra e Viseu). Por fim, e sendo composto por um vale, encontra-se rodeado pelas serras da Lousã, Bidueiro, São Pedro Dias e Carvalho e delimitado pelos rios Mondego e Alva (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Poiares, 2018).

Caracterização Sociodemográfica

Para uma análise sociodemográfica mais detalhada foi consultada a plataforma da Fundação Francisco Manuel dos Santos (2018) Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo e o Instituto Nacional de Estatística – INE (s/d), a fim de se conseguir os dados mais relevantes para esta caracterização.

De acordo com os dados disponibilizados pela INE relativo ao ano de 2017, Vila Nova de Poiares contabilizava uma população residente de 6 969 pessoas, traduzindo um decréscimo da população face aos valores de 2011.

Os últimos dados disponíveis relativos à distribuição da população por freguesia datam de 2011 (Censos 2011) e demonstram que, de entre as quatro freguesias do Concelho, Santo André de Poiares é a que contabiliza um maior número de população residente, contando com 4306 pessoas, seguindo-se Arrifana com 1440 residentes, São Miguel de Poiares com 1331 e, por fim, Lavegadas, com 204 pessoas a residir na freguesia.

Tabela 1. População residente por grupo etário em Vila Nova de Poiares (2011-2017)

Grupo Etário	2011	2017
0-14	1096	900
15-24	737	839
25-64	3 964	3 934
65 ou +	1 484	1 321

Fonte: FFMS (2018)

Analisando a evolução da distribuição da população residente por grupos etários, entre 2011 e 2017, verifica-se que o decréscimo da população se regista principalmente no grupo etário mais jovem (0-14 anos), que apresenta uma taxa de variação negativa de 18%.

A população mais idosa apresenta também uma redução de 14%, enquanto no grupo etário dos 25-64 anos se verifica uma certa estagnação (-0,8%). Note-se, contudo, que se regista um aumento no número de jovens entre os 15 e 24 anos residentes do Concelho (14%) (Cf. Tabela 1).

Este decréscimo da população mais jovem do Concelho traduz-se, também, na diminuição da taxa de natalidade e do número de nados vivos. A primeira apresentava em 2011 o valor de 9,2%, descendo para os 7% no ano de 2017. Analisando o número de nados vivos, entre 2014 e 2017, é visível uma diminuição de 18%, verificando-se, no entanto, tendências contraditórias entre a freguesia de São Miguel de Poiares e as restantes, uma vez que regista um aumento (Cf. Tabela 2).

Tabela 2. Número de Nados-Vivos, por local de residência da mãe, em Vila Nova de Poiares (2014-2017)

	2014	2017
Arrifana	11	7
Lavegadas	3	1
Santo André de Poiares	38	29
São Miguel de Poiares	8	12
Total	60	49

Fonte: INE (s/d)

Estes valores refletem a complexidade das dinâmicas demográficas recentes do Concelho e revelam problemas na sustentabilidade e renovação de gerações no Concelho.

Caracterização Educativa

A rede educativa e formativa de Vila Nova de Poiares é assegurada pelo Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, por dois estabelecimentos de ensino privado de educação pré-escolar e por um Centro Qualifica.

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas, este foi criado no âmbito da constituição do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho, conforme Protocolo celebrado em 28 de fevereiro de 2000, no Salão Nobre da Câmara Municipal, tendo por base o disposto no Decreto-Lei 115-A/98, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 24/99 de 22 de Abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos

estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos.

Apesar de, inicialmente, este agrupamento englobar nove escolas do 1º Ciclo de Ensino Básico e quatro Jardins de Infância, atualmente, é apenas constituído por três Centros Escolares com 1.º CEB e Jardim de Infância, distribuídos por três freguesias do concelho - Santo André de Poiares, Santa Maria de Arrifana e São Miguel de Poiares (Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, 2018). No que concerne aos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, incluindo cursos profissionais, estes são lecionados na Escola E.B 2'3/S Dr. Daniel de Matos. Um importante dado a destacar refere-se ao facto de que, no ano letivo de 2010/2011, este Agrupamento ter sido considerado um Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce na Infância.

Na tabela que se segue, é discriminado o número de alunos correspondente a cada ciclo e centro escolar/escola, no ano letivo 2017/2018 (Cf. Tabela 3). Importa salientar que os todos os dados foram fornecidos por uma Técnica do Agrupamento, a fim de termos uma informação mais atual sobre o número de alunos que frequentam os estabelecimentos do Concelho.

Tabela 3. Número de alunos por nível de ensino e Centro Escolar/Escola, no ano letivo 2017/2018

Centro Escolar/Escola	Pré-Escolar	E.B. 1º Ciclo	E.B. 2º Ciclo	E.B. 3º Ciclo	Ensino Secundário	Total
Arrifana	14	77	--	--	--	91
São Miguel	23	82	--	--	--	105
Santo André	23	103	--	--	--	126
EB 2'3/S Dr. Daniel de Matos	--	--	110	205	158	473
Total	60	262	110	205	158	795

A par destes estabelecimentos de ensino público, o ensino privado é assegurado pela rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), mais especificamente, pela Associação de Desenvolvimento Integrado de Poiares (ADIP) e pelo Centro de Bem-Estar Infantil de Santo André (CBEISA), com respostas de creche, jardim-de-infância e Ocupação de Tempos Livres (OTL), cujos dados se encontram discriminados na tabela que se segue (Cf. Tabela 4).

Tabela 4. Número de alunos no Ensino Privado, no ano letivo 2017/2018

	Valência	2017/2018
CBEISA	Creche	54
	Jardim-de-Infância	74
ADIP	Creche	39
	Jardim-de-Infância	13

Tal como mencionado anteriormente, a Escola E.B 2^o/3^oS Dr. Daniel de Matos ofereceu aos alunos, no ano letivo 2016/2017, um leque de cursos profissionais, de entre eles, Turismo Ambiental e Rural; Cozinha/Pastelaria; Restauração/Bar; Técnico de Vendas; Eletrónica, Automação e Comando/Mecatrónica e Contabilidade. Nos últimos anos, estiveram, de igual modo, em funcionamento turmas de cursos vocacionais e Cursos de Educação e Formação (CEF).

Por fim, o Centro Qualifica, localizado na ADIP, é especializado em ofertas de educação e formação para adultos.

1.2. Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares

A Câmara Municipal, enquanto órgão executivo representativo do município, é o “responsável pela gestão quotidiana e planificação do rumo do Concelho” (Vila Nova de Poiares, 2017).

Estrutura Orgânica

Os serviços municipais encontram-se organizados de acordo com um modelo de estrutura hierarquizada, sendo a sua estrutura orgânica a que se encontra representada de seguida (Cf. Figura 3).

Como representante do órgão máximo da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, encontra-se o Presidente da Câmara, seguido de um conjunto de vereadores, a quem são, ou não, delegados pelouros.

Para além deste, e de forma a assegurar o cumprimento de todos os objetivos a que se propõe, de acordo com o Despacho nº 1448/2013, os serviços municipais organizam-se em duas categorias de unidades orgânicas: a Divisão Municipal – “unidades orgânicas flexíveis, operacionais ou instrumentais de gestão de áreas específicas de atuação do

Município, numa mesma área funcional” e a Unidade Municipal – “unidades orgânicas de 3º grau, que agregam atividades instrumentais e Operativas de caráter administrativo ou técnico, respetivamente” (art.º 6º).

No que diz respeito às unidades orgânicas flexíveis, o Município de Vila Nova de Poiares conta com a Divisão de Administração Geral (DAG), que presta apoio técnico-administrativo às áreas afetas, de entre elas, Área Administrativa, Financeira e Sociocultural, Educação e Desporto, e com a Divisão de Obras, Urbanismo e Serviços Urbanos (DOUSU), que “promove o desenvolvimento do Município, garantindo o ordenamento do território, a construção de infraestruturas e a prestação de serviços de necessidade básica das populações” (Despacho nº 1448/2013, art.º 25º).

Por sua vez, a unidade orgânica de 3º grau corresponde à Unidade de Apoio Técnico (UAT), que “assegura um serviço multidisciplinar e altamente especializado de assessoria técnica” nas suas áreas de atuação (art.º 27º).

O Município de Vila Nova de Poiares conta, ainda, com serviços enquadrados por legislação específica, sendo eles, a Polícia Municipal (PM), o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), o Gabinete de Apoio à Presidência, o Gabinete de Apoio à Vereação e o Serviço de Medicina Veterinária Municipal (SMVM).

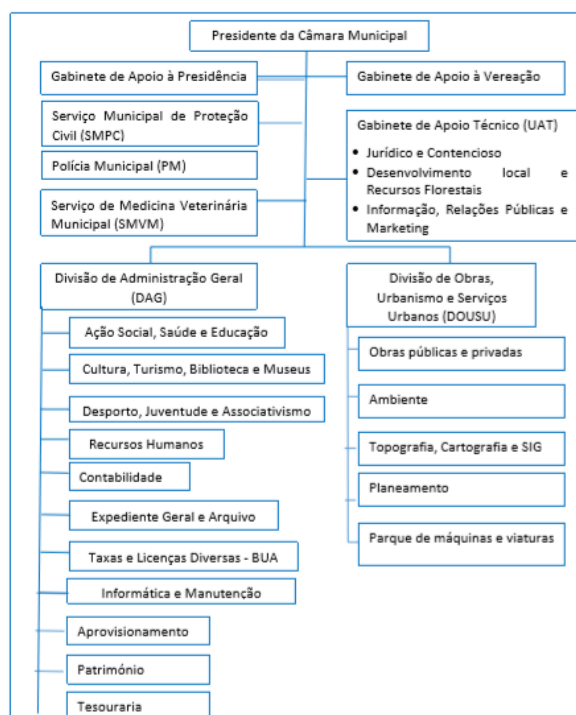


Figura 3. Organograma da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares

Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e de Atividade Física de Vila Nova de Poiares (PEDDAF-Vila Nova de Poiares) para 2017-2021

Assim, para o bom desempenho das suas funções, os serviços municipais regem-se pelos seguintes objetivos:

a) Melhorar permanentemente os serviços prestados às populações, respondendo de forma eficaz às suas necessidades e aspirações; b) Fomentar uma maior aproximação da autarquia aos munícipes, dinamizando uma maior participação dos cidadãos na vida do município; c) Qualidade de gestão assente em critérios técnicos, económicos e financeiros eficazes associados a critérios da solidariedade social; d) Desburocratizar e modernizar os serviços técnicos - administrativos e acelerar os processos de decisão; e) Realização plena, oportuna e eficiente das ações e tarefas definidas pelos órgãos municipais, no sentido do desenvolvimento socioeconómico do concelho; f) Promover a dignificação e valorização profissional e cívica dos trabalhadores municipais, e sua responsabilização (Despacho nº 1448/2013, art.º 3º).

Ação-Social, Saúde e Educação

Tendo realizado o presente estágio curricular na Divisão de Ação-Social, Saúde e Educação, torna-se pertinente esclarecer as suas áreas de ação e a sua composição.

De acordo com o Despacho nº 1448/2013, esta área

desenvolve planos de apoio à educação e juventude, de forma a dotar o Município do futuro com competências chave para o sucesso do mesmo e age como provedor do município, contribuído para a sua valorização, realização e desenvolvimento, por via da conceção e implementação de medidas de prevenção, intervenção e reinserção de situações de carência social e de saúde” (art.º 24º).

Tal como regulamento no Despacho acima supramencionado, de entre as diversas competências que lhe são atribuídas, cabe a esta área, no âmbito da Educação:

a) Assegurar o acompanhamento e a atualização da Carta Educativa e promover a sua revisão, nos termos da lei, em articulação com outros serviços municipais e com o Ministério da Educação, garantindo a coerência da rede educativa com a política urbana do município;

- b) Elaborar o planeamento e a programação operacional da atividade no domínio da educação, assegurando o cumprimento das políticas e objetivos definidos para esta área;
- c) Organizar e dar apoio ao Conselho Municipal de Educação;
- d) Dinamizar as ações e projetos que promovam o sucesso educativo e pessoal dos munícipes e previnam a exclusão e o abandono escolar precoce;
- e) Assegurar a gestão da rede de equipamentos educativos municipal, relativo a educação pré-escolar e ao 1.º ciclo do ensino básico garantindo designadamente a dotação do mobiliário, equipamento e material didático;
- f) Assegurar a adequada prestação de serviços dos transportes, verificando designadamente, o cumprimento dos horários acordados;
- g) Gerir as cantinas escolares municipais ou acompanhar e fiscalizar os termos de concessão quando for este o caso;
- h) Entre outras (art.º 24º).

No que diz respeito à sua composição, a Divisão de Ação-Social, Saúde e Educação conta com três Técnicas de Ação Social, uma Psicóloga e uma Técnica Superior de Educação (Ciências da Educação).

Tendo como principal objetivo “integrar[-se] numa política social de intervenção e tentar responder às carências específicas dos grupos populacionais estigmatizados, ou em situação de risco, o Gabinete de Serviço Social desenvolve um conjunto de esforços, empenhados na resolução de tais problemáticas” (Vila Nova de Poiares, 2017), de entre eles, realização de atendimentos diários a munícipes, participação ativa no Núcleo Local de Intervenção do Rendimento Social de Inserção e na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, apoio à política municipal no âmbito de apoio à habitação, apoio social as instituições de assistência, educativas e outras, existentes na área do Município, entre outras.

Projetos e ações socioeducativas da Câmara

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares dispõe de uma variedade de projetos, nas mais diversas áreas, a fim de poder chegar a todos os públicos, respondendo às suas necessidades e garantido, ao mesmo tempo, uma articulação entre as diversas instituições existentes a nível local, para uma melhor organização e enriquecimento dos mesmos.

Nos diversos documentos de planeamento estratégico da Câmara Municipal, destacam-se os seguintes projetos e ações socioeducativas da responsabilidade do executivo municipal.

No âmbito da alimentação, o **Programa Regime da Fruta Escolar** visa a distribuição de frutas e produtos hortícolas transformados e é destinado a todas as crianças que frequentem o 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, distribuídas da seguinte forma: 138 crianças do EB1 de Vila Nova de Poiares; 53 crianças do EB1 de Arrifana e 63 crianças do EB1 de São Miguel. Ainda nesta área existe o **Programa Mãos na Terra**, com o objetivo de promover nos participantes a aquisição de conhecimentos e experiências nos domínios da agricultura biológica, da saúde e da alimentação saudável, passando, ainda, pelo domínio da biologia. Este programa destina-se apenas aos alunos dos jardins-de-infância da rede pública do município de Vila Nova de Poiares.

Na temática da formação cívica e educação ambiental, existe o **Projeto Eu Curto Cortiça**, destinado não só à comunidade escolar, como também à comunidade em geral. Este projeto visa, essencialmente, promover a sensibilização para a necessidade de preservar o meio ambiente, e o desenvolvimento de boas práticas, através da recolha e reutilização de materiais, nomeadamente, no embelezamento dos espaços escolares e no seu isolamento térmico e acústico, com o reaproveitamento de materiais de cortiça.

Sendo o insucesso escolar um tema de grande preocupação, são vários os projetos implementados nesta área. O projeto **Estímulos** é destinado a todos os alunos que frequentam o ensino pré-escolar dos estabelecimentos de ensino público (EB1 de Vila Nova de Poiares; EB1 de São Miguel e Arrifana), podendo também incluir crianças das Instituições de Solidariedade Social do Concelho. Este projeto pretende promover o desenvolvimento de hábitos de leitura e oralidade, bem como a aquisição de competências no âmbito da informática, da expressão musical, da expressão físico-motora e da expressão dramática, desenvolvimento e valorizando as potencialidades dos alunos. Está também a ser implementado no concelho de Vila Nova de Poiares o projeto **Empresários para a Inclusão Social (EPIS)**, destinado a todos os alunos 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares e respetivos professores, abrangendo, também, pais e encarregados de educação. Este pretende potenciar o sucesso escolar dos alunos, através de mecanismos de avaliação de necessidades educativas e de intervenção individualizada, ao mesmo tempo que visa melhor a relação pedagógica, especificamente a interação entre professores e alunos e as metodologias e estratégias de ensino

aprendizagem. Este projeto tem também como objetivo o desenvolvimento de uma parentalidade positiva, tendo também ações e atividades destinadas para as famílias e encarregados de educação. O projeto **Universidade de Verão** destina-se, por sua vez, aos alunos do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares. Esta iniciativa visa incentivar o prosseguimento de estudos e potenciar o sucesso escolar e desenvolvimento de competências transversais através do apoio na participação da iniciativa Universidade de Verão da Universidade de Coimbra.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares desenvolve, ainda, o Projeto **Férias Ativas**, para os períodos de interrupção letiva. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar às crianças e jovens, residentes ou estudantes no Concelho, atividades recreativas e de ocupação de tempos livres, promovendo a aprendizagem e desenvolvimento de competências pessoais e sociais através da participação em diversas atividades e experiências culturais e desportivas.

Para além de todos os programas e projetos supramencionados, a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, desenvolve, em parceria, variados projetos no âmbito da promoção da solidariedade e da sensibilização para o desenvolvimento de boas práticas, como, por exemplo: Poiares Solidário e Amigo; Campanhas de Angariação de Bens Alimentares; Mês da Prevenção dos Maus Tratos; Concurso de Desenho Infantil – A Família e os Direitos das Crianças (CPCJ); Dia Municipal para a Igualdade; Dia Europeu para a Proteção das Crianças Contra a Exploração Sexual e Abuso Sexual; Seminário da Violência Doméstica e de Género; Ação de formação no âmbito dos Maus-Tratos; Dia Mundial da Criança; Exposição “Um Olhar sobre a Pobreza”.

Programas de apoio financeiro a alunos e famílias

De forma a apoiar todos os cidadãos do município, a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares presta serviços/apoios nas mais diversas áreas, a saber: transporte escolar, fornecimento de refeições, atividades de animação e de apoio à família, auxílios económicos, apoio social a agregados familiares com comprovada carência económica e, ainda, incentivo financeiro à natalidade.

No que diz respeito aos **transportes escolares**, é apoiado e garantido o transporte de todos/as os/as alunos/as, em conformidade com a legislação em vigor, dos ensinos pré-escolar, básico e secundário que se encontrem dentro da escolaridade obrigatória e que residam a mais de 4 km do seu Estabelecimento de Ensino. Em situações que se verifique

que os cursos frequentados não são lecionados em Vila Nova de Poiares, é oferecido, de igual modo, um apoio financeiro no transporte escolar para outros concelhos.

Já no que concerne ao **fornecimento de refeições**, este é garantido pelo Serviço de Refeições nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do Concelho, a todos os alunos que se encontrem a frequentar o Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do Concelho. Deste modo, é assegurada uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar.

Em relação às **atividades de animação e apoio à família**, estas funcionam como suporte às famílias das crianças que frequentam o Ensino Pré-Escolar, cujo agregado não tem possibilidade de acompanhar os/as educandos/as em período pós-letivo. Estas atividades realizam-se no Jardim-de-Infância de Santo André, nos seguintes horários: 7h45 às 9h00 e das 15h30 às 19h15.

Os **auxílios económicos**, da responsabilidade do departamento de Ação Social da Câmara Municipal, são dirigidos aos alunos do 1º Ciclo de Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, que se encontrem inseridos nos valores de capitação referentes aos escalões 1 e 2. A Câmara Municipal distribuiu, no ano letivo de 2017/18, gratuitamente os manuais escolares a todos os alunos do 1º ciclo.

No que toca aos apoios sociais a agregados familiares com comprovada carência económica existe o Programa **Apoiar+**. Trata-se de um Regulamento Municipal que consagra as disposições regulamentares em vigor na área do concelho de Vila Nova de Poiares, com vista à prestação de apoio social nos domínios da habitação, educação e saúde.

Tendo em conta a redução geral do índice de natalidade registado no País e especificamente no concelho, na maioria das vezes devido à crise económica registada nos últimos anos, o Programa **Nascer+**, um Programa Municipal de Incentivo à Natalidade, pretende contrariar esta tendência, atribuindo um incentivo financeiro aos pais de crianças até três anos de idade, registadas no concelho de Vila Nova de Poiares. Como medida complementar a este programa, realiza-se o **Concurso Bebé Poiares**, que visa promover e celebrar os novos nascimentos, atribuindo prémios monetários às melhores fotografias, com vista à melhoria das condições de natalidade.

Existe ainda no concelho um conjunto de apoios sociais, que funciona através da articulação dos diferentes parceiros da Rede Social, destacando-se também a intervenção das juntas de freguesia.

2. Cidades Amigas das Crianças – Plano de Ação Local de Vila Nova de Poiares

Demonstrando uma preocupação com o bem-estar das crianças e dos jovens, a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares (CMVNP) aderiu ao Programa Cidades Amigas das Crianças.

Desde o início do estágio fui integrada no grupo coordenador responsável da CMVNP pela elaboração do Plano de Ação Local de Vila Nova de Poiares deste programa (PAL).

No ponto seguinte serão descritas as atividades realizadas no âmbito do Programa Cidades Amigas das Crianças. Previamente apresenta-se uma breve caracterização do mesmo.

2.1. Programa Cidades Amigas das Crianças

Tal como já referido no enquadramento teórico, a participação das crianças e jovens, na construção de políticas locais tem vindo a ser salientada nas últimas décadas. No entanto, como refere o Comité Português para a UNICEF (2015, p.13), apesar de existirem “atualmente, cada vez mais experiências inovadoras em que a criança participa como sujeito ativo (...), o seu envolvimento na sociedade é ainda, muito reduzido ou meramente de auscultação”. O Programa Cidades Amigas das Crianças, lançado no ano de 1996, pela UNICEF, “a principal organização mundial que tem como missão defender e proteger os direitos e o bem-estar das crianças e adolescentes” (Comité Português para a UNICEF, 2015, p. 5), pretende, precisamente, colmatar essa falha, incentivando e estimulando uma participação real das crianças e dos jovens, enquanto cidadãos da comunidade.

Tendo como fim último implementar, de uma forma integral, os direitos expostos na Convenção dos Direitos das Crianças, este Programa apresenta como objetivo principal

Contribuir para a realização dos direitos da criança, mediante a adoção de políticas de âmbito local que promovam o bem-estar de todos os cidadãos e em particular das crianças, e o desenvolvimento das comunidades, tanto no presente como no futuro (Comité Português para a UNICEF, 2016, p. 8).

Para tal, são definidos como pilares estratégicos: a visão global da criança, a participação, uma estratégia baseada nos direitos da criança e uma análise do impacto,

baseados em quatro artigos fundamentais da Convenção: não discriminação, interesse superior da criança, o direito inerente à vida, sobrevivência e desenvolvimento e, por fim, o respeito pelas opiniões da criança.

Este Programa constitui-se, assim, como uma iniciativa e uma recompensa para os municípios que trabalhem e promovam o cumprimento dos princípios mencionados na Convenção dos Direitos das Crianças, respeitando assim, uma real e efetiva participação infantil. Pretende-se, acima de tudo, que todas as crianças tenham acesso a serviços de saúde básicos e à educação, a um ambiente saudável, que não sejam exploradas, que tenham espaços para brincar e fazer novos amigos e que tenham uma voz ativa na comunidade em que vivem.

Tendo presente as dinâmicas demográficas e territoriais locais, é essencial a disponibilidade de equipamentos e melhores serviços, respondendo a todas as faixas etárias, não esquecendo os mais novos. Neste sentido, a melhor resposta é dada a nível local, requerendo uma descentralização de poderes e responsabilidades, anteriormente asseguradas apenas pelo Estado.

Este conceito de “Cidade Amiga das Crianças” não se encontra associado a nenhum modelo padrão, sendo apenas um enquadramento de apoio para que qualquer cidade se possa tornar mais amiga das crianças, em todos os aspetos da sua vida, como são exemplos a governação, o meio ambiente e os serviços (Comité Português para a UNICEF, 2015, Santos, 2010). Tal como salienta a UNICEF (2018), uma cidade amiga das crianças é uma cidade onde as vozes, as prioridades e as necessidades dos mais novos são tidas em consideração, integrando políticas públicas, decisões e programas.

Em Portugal, este programa, implementado no ano de 2007 e relançado em 2015, surgiu através da celebração de um Protocolo entre o Comité Português da UNICEF, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação de Municípios Portugueses. A celebração deste Protocolo atribuiu, inicialmente, o estatuto de Cidade Amiga das Crianças a treze Municípios portugueses, sendo eles, Amadora, Aveiro, Cascais, Guarda, Matosinhos, Trancoso, Palmela, Portimão, Ponte de Lima, Vila do Conde, Vila Franca de Xira, Póvoa de Varzim e Viseu.

Neste seguimento, e tendo em conta os resultados obtidos, foram vários os Municípios que aderiram ao programa no ano de 2016, de que são exemplo, Águeda, Alcanena, Alfândega da Fé, Alvito, Arganil, Boticas, Braga, Cantanhede, Castro Marim, Constância, Funchal, Gondomar, Gouveia, Guarda, Guimarães, Lisboa, Madalena do Pico, Miranda do Corvo, Ovar, Penacova, Pombal, Ponte da Barca, Ponte de Sor, Porto, Póvoa

de Lanhoso, Santa Maria da Feira, Santa Marta de Penaguião, Seia, Torres Novas, Vendas Novas, Viana do Castelo, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real de Santo António e Vila Verde (UNICEF, 2017a).

No que diz respeito à sua implementação, esta segue quatro fases. A primeira corresponde à candidatura, onde o município manifesta interesse em aderir ao programa junto da Comissão Coordenadora do Programa (CCP) do Comité Português para a UNICEF e, envia um documento de caracterização do mesmo, disponibilizado pela CCP. Ainda nesta primeira fase é anunciada a adesão do município ao programa, através de uma assinatura de um Protocolo de Adesão.

A segunda fase, denominada de implementação, é a fase em que se elabora o Plano de Ação Local (PAL), tendo como base um diagnóstico local e uma estratégia previamente definida. Cabe ao município definir um mecanismo ou grupo coordenador, representativo das diferentes áreas com maior impacto na vida das crianças e dos jovens, bem como um elemento que estabeleça um contacto mais frequente com a CCP.

Caso todos os requisitos tenham sido cumpridos, a Comissão de Acompanhamento do Programa atribui ao município o selo de Cidade Amiga das Crianças, por um período de quatro anos. O reconhecimento do município como Cidade Amiga das Crianças é, assim, a terceira fase de todo este processo, e ocorre através de um relatório de progresso enviado pelo município à CCP, seis meses após a aprovação do plano de ação, seguido de uma reunião entre ambas as partes para uma análise conjunta do mesmo.

Por fim, a quarta fase é a fase de acompanhamento e avaliação, em que o município deve enviar um relatório anual de autoavaliação. Passados os quatro anos de atribuição do selo, o município poderá solicitar a sua renovação.

Uma vez que a data de início do estágio curricular coincidiu com a que o grupo coordenador estipulou como arranque de construção do plano de ação, tive a oportunidade de participar, de uma forma muito ativa e autónoma neste processo, desde o seu início.

2.2. Elaboração do Plano de Ação Local do Programa Cidades Amigas das Crianças

Tendo a Câmara Municipal manifestado já o interesse em aderir ao programa e assinado o protocolo, junto da Comissão Coordenadora do Programa, a redação do Plano de Ação era o passo seguinte. De forma a iniciar todo este processo, foi solicitado a mim e à estagiária Sara Gomes a recolha de informação a fim de se elaborar a caracterização/diagnóstico local.

Antes de iniciarmos a redação do diagnóstico para o PAL, considerámos pertinente consultar os documentos relacionados com o mesmo, a fim de perceber o que se pretendia e quais as etapas que a construção do programa deveria conter. Por conseguinte, foram consultados os documentos: *Construir Cidades Amigas das Crianças: um quadro para a ação* (2015) e *Guia Para a Construção de Cidades Amigas das Crianças* (2016), ambos do Comité Português para a UNICEF.

Para a elaboração do diagnóstico recorreremos a vários métodos e instrumentos de recolha de informação. Primeiramente, foi realizada uma análise documental, com o objetivo de se obter um levantamento e sistematização da informação já existente em outros documentos estratégicos relativa à caracterização geral do concelho. Para tal, foram consultados diversos documentos, de entre eles, *Projeto “Tecer a Prevenção” - Plano Local de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens do Concelho de Vila Nova de Poiares; Projeto Educativo Municipal de Vila Nova de Poiares 2018-2021 e Carta Social Dinâmica do Concelho de Vila Nova de Poiares: Uma Estratégia de Intervenção Planeada, 2013.*

Foi feita, também, uma análise dos dados estatísticos sociodemográficos mais recentes, a partir das bases de dados do Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011; Estatísticas Territoriais) e da Pordata.

Com o objetivo de se recolher e analisar a opinião das crianças e dos jovens relativamente ao Município de Vila Nova de Poiares, efetuou-se um estudo quantitativo junto dos 440 alunos inscritos no 4º ano do 1º Ciclo, no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A opção pela auscultação da quase totalidade das crianças e jovens estudantes em Vila Nova de Poiares justifica-se pela reduzida dimensão do Concelho e pela disponibilidade demonstrada pelo Agrupamento de Escolas do Concelho. Este estudo será apresentado no ponto 2.3.4., com a devida autorização do Vice-Presidente do Município.

Para além das crianças e jovens, foram igualmente auscultados diferentes técnicos de áreas abrangidas pelo Programa em questão, a fim de se conhecer e perceber as perceções sobre a realidade concelhia, as suas potencialidades e problemas e áreas consideradas de intervenção prioritária.

A construção do Plano seguiu as indicações dadas pelo Comité Português para a UNICEF, num dos seus documentos disponibilizados. Assim, foi elaborado um documento integrando todas as componentes consideradas fundamentais – metodologia, diagnóstico local, dimensão estratégica e operacional, modelo de governação e monitorização e

avaliação. A elaboração do Plano de Ação Local resultou de um processo colaborativo. A caracterização geral do município, integrada na componente do diagnóstico local foi realizada por mim e pela estagiária Sara Gomes. A realização do estudo quantitativo e a redação da componente da metodologia ficaram a meu cargo, tendo também colaborado na análise e redação das restantes três componentes (dimensão estratégica e operacional, modelo de governação e monitorização e avaliação).

Após a submissão do Plano de Ação e análise do mesmo por parte dos membros do Comité, foi agendada uma reunião na sede da UNICEF, em Lisboa, na qual tive a oportunidade de participar, juntamente com três elementos do grupo coordenador do Município. Nesta reunião foi feita uma apreciação geral do documento e indicadas recomendações a seguir. O Plano não foi aprovado até à data, razão pela qual não será apresentado no presente relatório.

2.3. A voz das crianças e dos jovens: estudo quantitativo

No âmbito da elaboração do diagnóstico local e com o objetivo de apreender a opinião das crianças e dos jovens relativamente ao Município de Vila Nova de Poiares, optou-se por realizar um estudo quantitativo junto da população escolar. Restringimos o nosso estudo aos alunos do 4º ano dos três Centros Escolares de Vila Nova de Poiares (Centro Escolar de Arrifana, Centro Escolar de São Miguel e Centro Escolar de Santo André) e os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º ano) e do Ensino Secundário (10º, 11º e 12º ano) da Escola Básica 2/3/S Dr. Daniel de Matos. Não se consideraram os alunos dos 1º, 2º e 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico devido às dificuldades na recolha de informação através do questionário. A proximidade de idades e, fundamentalmente, as dificuldades na operacionalização da aplicação presencial do questionário aos alunos do 5º e 6º ano levaram também à sua não inclusão.

2.3.1. Participantes

Participaram no nosso estudo 285 alunos dos 440 inscritos. Do total de alunos do 4º ano do Ensino Básico, obteve-se uma taxa de resposta de 85%, sendo as não respostas justificadas pela ausência dos alunos no momento da aplicação. No que respeita aos jovens do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, do total de 372 alunos, obteve-se uma taxa de resposta de 61%.

Quanto à distribuição dos respondentes por idade e sexo, no caso específico dos alunos do 4º ano, a maioria dos respondentes tem 9 anos de idade e 57% é do sexo

feminino. No caso dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário, a maioria dos respondentes tem 14 anos e 50,2% são do sexo feminino (Cf. Tabela 5).

Tabela 5. Tabela descritiva da população total do estudo

4º ano	Idade	N	100%
		8 anos	10,3 %
		9 anos	72,4 %
		10 anos	15,5 %
		Não respostas	1,7%
	Sexo	N	100%
		Feminino	56,9 %
		Masculino	41,4 %
		Não respostas	1,7%
	Centro Escolar	N	100%
		São Miguel	20,7 %
		Arrifana	34,5 %
		Santo André	43,1 %
		Não respostas	1,7%
	3º ciclo e Ensino Secundário	Idade	N
12 anos			9,7 %
13 anos			11,5 %
14 anos			19,4 %
15 anos			15,4 %
16 anos			17,6 %
17 anos			12,3 %
18 anos			7,9 %
19 anos			1,8 %
20 anos			0,9 %
Não respostas		3,5%	
Sexo		N	100%
		Feminino	50,2 %
		Masculino	49,8 %
	Não respostas	0%	

2.3.2. Instrumentos de recolha de informação

Para a recolha de dados foram adaptados e utilizados os questionários do projeto *Children's Worlds – International Survey of Children Well-Being (ISCWEB)*, para crianças com oito e doze anos.

Toda a fase de adaptação e construção dos questionários foi realizada por mim. Dada a amplitude de idades dos alunos, foram construídos dois questionários, um para aplicação junto dos alunos do 4º ano de escolaridade e outro dirigido aos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

O primeiro questionário era constituído por quinze questões (Cf. Anexo I) e o segundo por dezassete questões (Cf. Anexo II). De forma a facilitar a resposta ao questionário, este foi construído com recurso ao *Google Forms*. Em ambos, as questões foram agrupadas por secções, sendo elas: sobre ti, o teu concelho, a escola, como usas o teu tempo, os teus amigos e outras pessoas, a tua vida e as coisas da vida. As respostas a cada questão são apresentadas numa escala de *Likert* de 1 a 5. Ambos os questionários contêm 3 questões de resposta aberta, visando apreender as necessidades sentidas pelas crianças e jovens relativamente à oferta municipal de equipamentos e atividades desportivas, culturais e lúdicas.

A existência de perguntas idênticas permite a comparação dos resultados dos dois grupos de alunos. No questionário aplicado aos jovens do 3º Ciclo e do Secundário, foi ainda abordada a questão do orçamento participativo e, no questionário dirigido aos alunos do 4º ano, foi aprofundada a temática das relações com os outros.

2.3.3. Procedimentos

De forma a iniciar o processo de recolha de dados, em colaboração com as escolas, foi enviado um consentimento informado a todos os encarregados de educação, para autorização de participação dos seus educandos na realização do estudo (Cf. Anexo III).

A aplicação do instrumento junto das crianças e jovens que frequentavam o 4º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º e 12º ano de escolaridade, foi realizada de acordo com o protocolo do projeto *Children's Worlds - International Survey of Children's Well-Being (ISCWEB)*, que apresenta como fim, recolher informação representativa sobre a vida das crianças e as suas atividades diárias, o uso que fazem do seu tempo e, ainda, sobre a forma como percecionam o seu bem-estar. Os questionários foram anónimos, garantindo a confidencialidade dos dados, bem como a privacidade dos participantes.

No que respeita aos procedimentos de aplicação dos questionários, esta foi efetuada de forma distinta entre os dois grupos. Junto dos alunos do 4º ano, o questionário, embora em versão *online*, foi aplicado de forma presencial, sob a minha supervisão e de outros membros do grupo coordenador do PAL. Os alunos responderam ao questionário com recurso a *tablets* disponibilizados pelos Centros Escolares. Relativamente aos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário, foi enviado para a direção da escola o *link* do questionário, tendo esta efetuado o seu reencaminhamento para os alunos, para que estes pudessem responder *online*, não tendo sido o seu preenchimento acompanhado por qualquer membro da coordenação. A fase de aplicação dos questionários decorreu durante o primeiro período do ano letivo 2017/2018.

Após a recolha dos dados procedeu-se à sua análise estatística, com recurso ao programa estatístico *IBM – Statistical Package for the Social Sciences*. Todo este processo de análise estatística e tratamento dos dados, que será apresentado de seguida, foi realizado por mim.

2.3.4. Análise e discussão dos dados

Tal como já referido, ambos os questionários se encontravam subdivididos em seis secções comuns: sobre ti, o teu concelho, a escola, como usas o teu tempo, a tua vida e as coisas da vida e, por fim, as tuas sugestões, tendo sido inserido, no questionários dirigido ao grupo dos jovens estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, um bloco sobre o orçamento participativo.

A análise das respostas à secção *O teu Concelho*, revela um nível de satisfação/felicidade positivo por parte de ambos os alunos, sendo esta mais saliente nos alunos do 1º ciclo, tal como é visível na Figura 4.

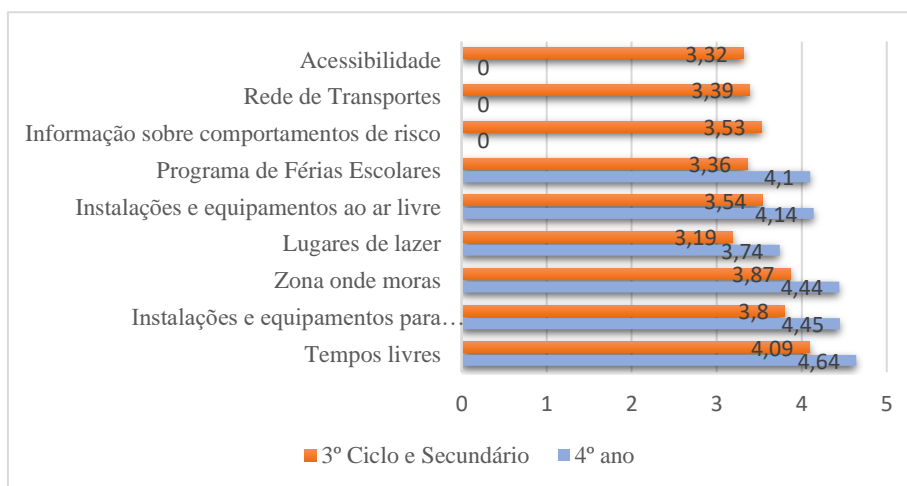


Figura 4. Percepção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação ao seu Concelho (Média)

Tanto os alunos do 1º Ciclo como os do 3º Ciclo e do Secundário se encontram satisfeitos com as atividades dos seus tempos livres (69% dos alunos mais novos afirmam estar muito satisfeitos e 40,5% dos mais velhos afirmam estar satisfeitos), bem como com as instalações e equipamentos existentes em Vila Nova de Poiares para a realização de atividades desportivas, de que são exemplos o pavilhão gimnodesportivo, o ginásio e o campo de ténis (Cf. Tabela 6 e 7).

Tabela 6. Perceção dos alunos do 1º Ciclo em relação ao seu Concelho (%)

	MI	I	NI/NS	S	MS	NS/NR
Tempos livres	1,7	0	0	29,3	69	0
Instalações e equipamentos para atividades desportivas	1,7	1,7	3,4	36,2	56,9	0
Zona onde moras	3,4	1,7	5,2	25,9	62,1	1,7
Lugares de lazer	3,4	13,8	8,6	53,4	20,7	0
Instalações e Equipamentos ao ar livre	1,7	3,4	6,9	53,4	32,8	1,7
Programa de Férias Escolares	0	3,4	24,1	31	41,4	0

A apreciação dos alunos mais velhos, apesar de igualmente positiva, é menos expressiva, mostrando-se insatisfeitos em relação à existência de espaços de lazer e de diversão na sua zona de residência (28,7%). A análise aos questionários dos alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário revela, ainda, que estes se encontram satisfeitos com o acesso que têm à informação sobre comportamentos de risco (43,2%), salientando, ainda, a necessidade de melhorar a rede de transportes e a acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no Concelho (Cf. Tabela 7).

Tabela 7. Perceção dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação ao seu Concelho (%)

	MI	I	NI/NS	S	MS	NS/NR
Tempos livres	2,6	0,9	17,6	40,5	36,6	1,8
Instalações e equipamentos para atividades desportivas	2,2	4,8	21,6	53,3	18,1	0
Zona onde moras	2,6	5,3	18,5	49,3	23,8	0,4
Lugares de lazer	8,4	20,3	27,8	29,5	13,2	0,9
Instalações e Equipamentos ao ar livre	1,8	10,1	30,4	47,1	10,1	0,4
Programa de Férias Escolares	4	9,7	41,4	35,2	8,8	0,9
Informação sobre comportamentos de risco	2,6	4,4	40,1	43,2	9,7	0
Rede de Transportes	5,7	11	30	45,4	7,9	0
Acessibilidade	4,4	12,3	37,4	37,9	7,5	0,4

Na terceira secção, relativa à escola, foram colocadas questões procurando apreender o grau de satisfação em relação à segurança na escola por um lado, e por outro com as estruturas e equipamentos escolares. De uma forma geral, os alunos revelam uma apreciação favorável relativamente à segurança na escola e afirmam estar satisfeitos com a forma como são tratados pelos professores. Também aqui são os alunos do 1º ciclo que apresentam uma perceção mais positiva (Cf. Figura 5).

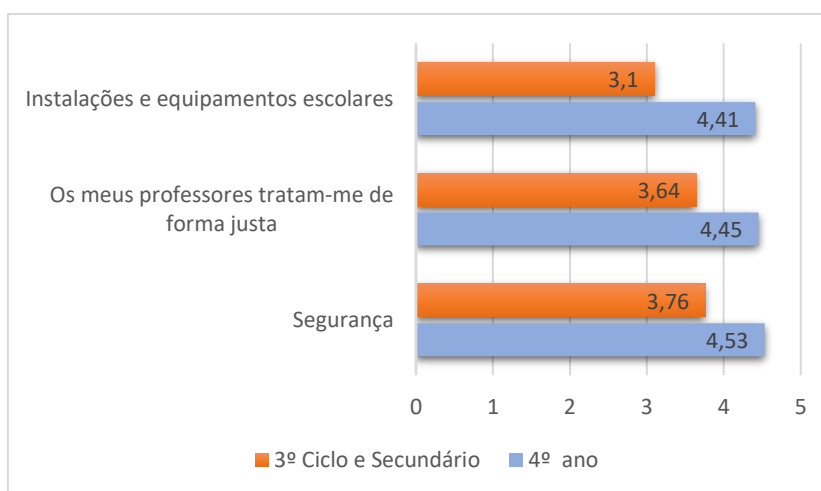


Figura 5. Perceção dos alunos do 1º e do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à escola (Média)

Os dois grupos de alunos revelam opiniões diferentes no que respeita às instalações e equipamentos escolares. Enquanto a maioria dos alunos mais novos afirmam que estas se encontram em bom estado, não se registando qualquer resposta negativa, os estudantes do 3º Ciclo e do Ensino Secundário, afirmam não estar satisfeitos com as instalações que têm ao seu dispor, registando-se uma percentagem de 25,5% de insatisfação. Tais resultados refletem as diferentes condições dos estabelecimentos escolares que frequentam (Cf. Tabela 8 e 9).

Tabela 8. Perceção dos alunos do 1º Ciclo em relação à escola (%)

	DT	D	ND/NC	C	CT	NS/NR
Segurança	0	1,7	6,9	27,6	63,8	0
Os meus professores tratam-me de forma justa	0	1,7	5,2	39,7	53,4	0
Instalações e equipamentos escolares	0	0	5,2	48,3	46,6	0

Tabela 9. Perceção dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à escola (%)

	DT	D	ND/NC	C	CT	NS/NR
Segurança	2,2	4,8	27,8	45,4	19,8	0
Os meus professores tratam-me de forma justa	4,4	7,5	24,7	46,3	17,2	0
Instalações e equipamentos escolares	6,6	18,9	37	32,2	4,8	0,4

Ainda no que respeita às vivências escolares, salientam-se as respostas dos alunos do 1º Ciclo às perguntas “no último mês, com que frequência outras crianças da tua escola te trataram mal?” e “no último mês, com quem frequência outras crianças da tua turma te deixaram de parte?”. Mais de 50% destes alunos afirmaram já ter sido maltratados e excluídos por colegas da sua turma mais do que uma vez, conforme a Tabela 10.

Tabela 10. Perceção dos alunos do 1º Ciclo em relação à escola (%)

No último mês com quem frequência...	Nunca	Uma vez	Duas ou três vezes	Mais de três vezes
Outras crianças da tua escola te trataram mal?	41,4	27,6	17,2	13,8
Outras crianças da tua turma te deixaram de parte?	44,8	25,9	15,5	13,8

Também nas respostas às perguntas da secção *como usas o teu tempo*, se verificam algumas diferenças entre os dois grupos de estudantes, tal como demonstra a percentagem das respostas obtidas na Tabela 11. Através dos dados recolhidos verifica-se que, são os mais novos que frequentam mais atividades extracurriculares, mais vezes por semana (56,9% afirmam ter atividades extracurriculares uma ou duas vezes por semana) em comparação aos mais velhos (25,6%) e são também aqueles que praticam desporto e realizam exercício físico mais vezes. Os dados revelaram que 56,9% dos alunos do 1º Ciclo afirmam praticar desporto ou realizar exercício quase todos os dias ou todos os dias, contrapondo aos 30,4% dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário.

Tabela 11. Perceção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à forma de como usam o seu tempo (%)

	Nunca ou raramente	Menos de uma vez por semana	Uma ou duas vezes por semana	Quase todos os dias ou todos os dias	Não sabe/Não responde	
4º Ano	Atividades extracurriculares (música, desporto, dança, línguas...)	19	1,7	56,9	22,4	0
	Prática de desporto ou exercício?	6,9	6,9	29,3	56,9	0
	Leitura por diversão	17,2	13,8	34,5	34,5	0
3º ciclo e Ensino Secundário	Atividades extracurriculares (música, desporto, dança, línguas...)	44,5	7,9	25,6	21,6	0,4
	Prática de desporto ou exercício?	16,3	12,3	40,5	30,4	0,4
	Leitura por diversão	44,1	24,7	17,2	13,7	0,4

Salienta-se os resultados obtidos à questão sobre a leitura fora da obrigatória para a realização dos trabalhos de casa, onde se obtém uma percentagem de 44,1% de alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário que afirmam nunca ou raramente ler apenas por diversão ou lazer, contrapondo aos 17,2% obtidos junto dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Na questão de resposta aberta, onde os alunos indicavam que outras atividades gostariam de praticar, para além daquelas que fazem com regularidade, os mais novos salientaram a prática de natação (17,2%) e patinagem (15,5%), seguida da dança e do futebol (12,1%) e, ainda, a ginástica rítmica e o ballet (6,9%). Por sua vez, os mais velhos destacaram a prática de mais desportos (17,6%) como o rugby, o basquetebol e o futsal, a natação (13,2%) e danças (7%).

Na quinta secção, *a tua vida e as coisas da vida*, foi abordada a temática dos direitos das crianças. De um modo geral, tanto os alunos mais novos como os alunos mais velhos afirmam já ter ouvido falar da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Crianças e conhecer os seus direitos, apesar de se registar uma percentagem mais elevada de desconhecimento nos alunos do 1º Ciclo. Afirmam, ainda, achar que no seu país os adultos respeitam os direitos das crianças. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 12.

Tabela 12. Perceção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à vida e às coisas da vida (%)

	Questão	Não	Não tenho a certeza	Sim	Não responde
4º Ano	Eu conheço os direitos que as crianças têm	1,7	48,3	50	0
	Eu já ouvi falar da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças	24,1	31	44,8	0
	Eu acho que no meu país os adultos respeitam os direitos das crianças	27,6	13,8	58,6	0
3º ciclo e Ensino Secundário	Eu conheço os direitos que as crianças têm	4	22	73,6	0,4
	Eu já ouvi falar da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças	7	19,4	73,1	0,4
	Eu acho que no meu país os adultos respeitam os direitos das crianças	5,3	33,9	59,5	1,3

Um dado interessante para análise é o facto de, tanto os mais novos como os mais velhos afirmarem estar mais felizes com as coisas que têm, do que com a sua vida, tal como mostra a média descrita na Tabela 13.

Tabela 13. Perceção dos alunos do 1º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação à vida e às coisas da vida (média e DP)

	Questão	Média	Desvio Padrão
4º Ano	Quão feliz te sentes com as coisas que tens?	4,69	0,568
	Quão feliz te sentes com a tua vida?	4,33	0,846
3º ciclo e Ensino Secundário	Quão feliz te sentes com as coisas que tens?	4,32	0,818
	Quão feliz te sentes com a tua vida?	4,05	0,871

Nota: Escala de *Likert*, de 1 a 5

Por último, a sexta secção foi, também, de resposta livre, tendo sido pedido aos participantes para deixassem uma ou mais sugestões sobre o que achavam que falta em Vila Nova de Poiares para se sentirem mais felizes. Os mais novos apontaram para a falta de um parque de diversões (25,9%), mais turmas/clubes de desporto (20,4%), mais oferta de serviços ao público (15,3%), bem como ao nível da alimentação/restauração e da saúde (13,7%). Por sua vez, os alunos mais velhos mencionaram a necessidade da manutenção das piscinas (7,5%) e das infraestruturas escolares (5,7%), mais atividades desportivas (5,7%) e clubes (6,6%), mais eventos (4,4%), não esquecendo, também, a questão da rede de transportes (4%).

Tal como salientado no início desta análise, o questionário passado aos alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário contava, ainda, com uma secção específica relacionada com o orçamento participativo. Através desta secção foi possível perceber que, o Orçamento Participativo tem de ser mais divulgado na escola, uma vez que, mais de 50% dos participantes afirmaram não saber/não ter a certeza sobre o que é o Orçamento Participativo Jovem nem o Orçamento Participativo das Escolas, nem ter participado em qualquer um destes. Contudo, apesar de não saberem do que se trata, 31,3% dos alunos acreditam que traz benefícios, não só para a escola como para o município. Os dados obtidos encontram-se expostos na Tabela 14.

Tabela 14. Perceção dos alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário em relação ao Orçamento Participativo (%)

	Sim	Não tenho a certeza	Não	Não responde
Sabes o que é o Orçamento Participativo Jovem?	44,1	27,8	28,2	0
Se tens mais de 16 anos, participaste no Orçamento Participativo Jovem de Vila Nova de Poiares?	6,6	9,3	81,9	2,2
Sabes o que é o Orçamento Participativo das Escolas?	45,8	25,1	28,6	0,4
Participaste no Orçamento Participativo das Escolas?	11,5	13,2	74	1,3

Tendo em conta a informação analisada, é possível afirmar que, de uma forma geral, todas as crianças e jovens se encontram satisfeitos com o que o Município de Vila Nova de Poiares lhe proporciona. Como foi possível observar, são os alunos do 4º ano quem avalia positivamente o Concelho de uma forma mais expressiva, em quase todos os seus níveis, não se verificando essa apreciação tão expressiva nas respostas dos estudantes do 3º Ciclo e do Ensino Secundário.

Os resultados obtidos foram, assim, essenciais para a elaboração do Plano de Ação Local, tendo sido a base para a definição de medidas e políticas na dimensão estratégica e operacional, uma vez que estas tiveram como ponto de partida as necessidades sentidas pelos alunos.

3. Participação em outros Projetos Socioeducativos do Município

A presente secção pretende descrever a participação em outros projetos/eventos que ocorreram no Município durante o período de estágio. Para além da planificação, dinamização e colaboração na implementação de atividades, foram igualmente efetuadas tarefas no âmbito de processos de monitorização e avaliação de ações, bem como no apoio à elaboração de Planos de Ação Local, tal como descrito de seguida.

3.1. Projeto Poiares Solidário e Amigo 2017

O projeto *Poiares Solidário e Amigo* constitui uma das inúmeras atividades, no âmbito da Ação Social, contempladas no Plano de Desenvolvimento Social de Vila Nova

de Poiares, apresentando como principal objetivo promover o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade no concelho.

Num país onde, cada vez mais, se assistem a problemas relacionados com o duplo envelhecimento da população, traduzido na redução da taxa de natalidade, e no aumento da esperança média de vida e do índice de envelhecimento, torna-se necessário apostar em estratégias que promovam, quer o envelhecimento ativo, quer o desenvolvimento de programas intergeracionais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2002, p. 12), o envelhecimento ativo é um processo de “otimização das possibilidades de saúde, de participação e de segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida durante a velhice”. Estimular um contacto entre gerações vai permitir, para além de um aumento da autoestima e uma aprendizagem ao longo da vida por parte das pessoas idosas, uma desconstrução de estereótipos entre ambas as partes, no que respeita à faixa etária.

Esta iniciativa, que apela a uma participação de toda a comunidade, dá primazia a uma articulação entre as diversas instituições existentes a nível local, para uma melhor organização, variedade e enriquecimento das atividades realizadas.

Apresentam-se, de seguida, as atividades realizadas por mim e pela estagiária Sara Gomes, no âmbito da planificação, implementação e avaliação do projeto Poiares Solidário e Amigo 2017.

3.1.1. Planificação

A planificação da iniciativa, que decorreu em 2017 entre o dia três e o dia oito de dezembro, foi realizada por mim e pela estagiária Sara Gomes. A proposta, elaborada por nós, foi apresentada em sede própria e aprovada pela Câmara Municipal e pelas entidades parceiras (Cf. Anexo IV). Com o objetivo de propor atividades interessantes, potenciando a adesão por parte da população, realizou-se uma pesquisa prévia sobre projetos semelhantes e procurou-se privilegiar a realização de atividades dinâmicas e inovadoras, que envolvessem mais do que uma faixa etária. Foram também incluídas atividades que obtiveram uma avaliação e uma adesão positiva em edições anteriores. As atividades propostas tinham como objetivo geral promover o desenvolvimento de práticas intergeracionais no concelho.

Assim, para o dia três de dezembro, marcado por ser o *Dia Internacional da Pessoa com Deficiência*, pensou-se numa atividade dirigida à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (APPACDM). Foi programada uma sessão de cinema, no Centro Cultural de Poiares, entre as 15h00 e as 17h00, com o intuito de

sensibilizar os utentes para a aceitação e valorização da diferença como algo positivo, enfatizando a importância da solidariedade e da amizade.

No dia quatro de dezembro, a partir das 10h, foi planeada a inauguração da oitava edição do *Poiares Solidário e Amigo*, no Mercado Municipal, integrando a oitava edição da Feira Social (no Centro Cultural de Poiares, apenas neste dia), a sexta edição da Campanha Solidária “Dê...Por um Sorriso” (até dia oito de dezembro, no Centro Cultural de Poiares), a décima primeira edição do Concurso “Árvores e Presépios de Natal para Enfeitar a Nossa Vila” e a quarta edição do Concurso “Montras de Natal”. Foi programada, também para este segundo dia da iniciativa, uma exposição no Centro Cultural de Poiares, intitulada “Mundo Sem Pobreza? Com certeza!”, dirigida à população em geral e uma campanha de angariação de bens “Uma Fralda de Natal”, pela Associação para a Promoção da Longevidade com Saúde (LONGEVITATIS). Simultaneamente, no Mercado Municipal foi prevista a realização de rastreios de tensão arterial e glicemia por técnicos da UCC por Poiares, do Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares. Dando continuidade às Comemorações do *Dia Internacional da Pessoa com Deficiência* e como forma de promover a prática de exercício física, foi planeado um Jogo de *Boccia*, dirigido aos utentes da APPACDM e alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares. Esta atividade foi programada para as 10h30, no Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Nova de Poiares. As atividades pensadas para este dia terminaram com uma Sessão de Cinema Júnior, pelas 14h, destinada às crianças dos Jardins-de-Infância da rede pública de Vila Nova de Poiares, a realizar no Centro Cultural de Poiares, com o objetivo de lhes proporcionar um momento de lazer.

O dia cinco de dezembro iniciou-se com uma Sessão de Cinema Júnior, pelas 10h00, destinada às crianças do CBEISA e da ADIP. Por volta das 15h00, a atividade “Desporto Sem Idade” pretendeu promover a atividade física da população e o contacto entre diferentes gerações. Esta consistiu numa aula de aeróbica, destinada aos utentes do Lar e do Centro de Dia da ADIP e aos alunos do Centro Escolar de São Miguel, a realizar neste mesmo local. Para tal, foi disponibilizado o Centro Escolar de São Miguel, contando, ainda, com a colaboração e presença de um professor de um ginásio de Vila Nova de Poiares. Por fim, pelas 15h30, realizou-se o Chá Dançante, aberto a toda a população sénior do concelho, no Centro Cultural de Poiares, com atribuição de prémios aos três melhores dançarinos, potenciando o convívio entre os mais velhos.

Para o dia seis de dezembro, entre as 10h e as 12h, foi prevista a dinamização de uma ação de sensibilização sobre hábitos de alimentação saudável, no Centro Cultural de

Poiares. Esta sessão foi orientada pelos alunos do Curso de Saúde do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares e dirigida a beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), tendo como principal objetivo inculcar nos participantes estilos de vida saudáveis, prevenindo a existência de futuras doenças relacionadas com uma alimentação não adequada. Neste mesmo dia, por volta das 14h00, foi, ainda, realizada uma Sessão de Cinema Júnior, destinada a todos os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico do Centro Escolar de São Miguel, no Centro Cultural de Poiares, com o objetivo de proporcionar um momento de lazer a todos os participantes.

Já no dia sete de dezembro, realizou-se uma sessão de cinema, pelas 10 horas, dirigida aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico dos Centros Escolares de Arrifana e de Santo André, nos respetivos Centros. No mesmo horário foi prevista, no Centro Escolar de Santo André, a dinamização da atividade “Partilha de Memórias”, com o objetivo de estimular uma troca de memórias sobre a evolução do Concelho, através da apresentação de fotografias e de relatos de histórias de vida sobre a infância. Esta atividade foi especificamente dirigida aos utentes do Lar de Idosos da Irmandade Nossa Senhora das Necessidades e às crianças dos três jardins-de-infância da rede pública. Ainda neste mesmo dia, das 21h às 23h, no Auditório do Centro Cultural de Poiares, na continuidade de anos anteriores, a população encontrou-se convidada a assistir a um desfile de moda, intitulado de “Avós e Netos na *Passerelle*”, com a participação, não só dos utentes das Instituições de Solidariedade Social (IPSS’s) e do tecido comercial concelhio, como também das crianças dos Jardins-de-Infância da ADIP e do CBEISA. Além de fomentar o envolvimento de toda a comunidade, contando com a colaboração de lojas e cabeleireiros da localidade, esta atividade pretendeu promover um momento de lazer e animação.

Por fim, e também como tem acontecido nos últimos anos, realizou-se um almoço solidário, da iniciativa do próprio município, com a ajuda das entidades parceiras. Este almoço ocorreu no dia oito de dezembro e pretendeu promover aos participantes mais um momento de convívio e de partilha de experiências, com momentos de animação. O almoço decorreu no Pavilhão da Associação Recreativa de São Miguel e a sua confeção foi da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares.

3.1.2. Dinamização/Colaboração na realização de atividades

Tal como mencionado anteriormente, para além da planificação de todo o programa, colaborei também, juntamente com a estagiária Sara Gomes, na dinamização de diversas atividades.

No dia 4 de dezembro colaborámos na preparação da exposição de trabalhos integrada na inauguração da oitava edição do programa, no Mercado Municipal de Vila Nova de Poiares. O trabalho realizado consistiu especificamente na preparação das mesas de exposição, destinadas à apresentação de trabalhos realizados pelos utentes ou membros de várias entidades parceiras.

O Chá Dançante, realizado no dia 5 de dezembro, foi uma outra atividade onde participamos na sua dinamização, juntamente com um professor de música que selecionou as músicas, de diferentes estilos, para os participantes dançarem. Integrei, ainda o júri, juntamente com outros técnicos, que atribuiu as pontuações e os prémios aos participantes.

Particpei, ainda, juntamente com outros técnicos, na dinamização da atividade “Partilha de Memórias”, no dia 7 de dezembro. Contrariamente ao planeado e devido à impossibilidade de serem apresentadas fotografias retratando a realidade da infância da população idosa do Concelho, foram apresentadas pelos idosos recordações das suas vivências e brincadeiras de infância. Estes relatos captaram a atenção dos mais pequenos, que acabaram também por comentar as brincadeiras que fazem agora com os seus amigos e familiares. A atividade terminou com um momento musical, dinamizado pelo professor de música, onde foram tocadas canções mais conhecidas pelos mais novos, como também canções mais tradicionais.

Colaborei, também, nas Sessões de Cinema Júnior que se realizaram no Centro Cultural de Poiares.

3.1.3. Avaliação

No que diz respeito ao processo de avaliação do programa, foi elaborado por mim e pela estagiária Sara Gomes um questionário de avaliação (Cf. Anexo V), que, no entanto, não foi aplicado. Assim, foi realizada uma avaliação a partir da observação direta e da auscultação aos técnicos envolvidos. O facto de termos colaborado em várias atividades permitiu-nos elaborar uma apreciação geral do programa, com o objetivo de produzir recomendações para a sua melhoria em edições futuras.

A apreciação dos envolvidos foi no geral muito positiva. Observámos que as atividades com menor participação foram a inauguração no Mercado Municipal de Vila Nova de Poiares e o Chá Dançante. Foi reduzido o número de pessoas que visitaram a exposição de trabalhos ou que participaram no Chá Dançante. Pelo contrário, quando a atividade era dirigida especificamente para uma instituição ou Centro Escolar, como foi o caso da atividade “Partilha de Memórias” e das sessões de cinema para as crianças, a

adesão foi muito elevada, tendo as ações sido muito dinâmicas e os participantes muito interventivos.

3.2. Dia Municipal para a Igualdade

Enquadrado no IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e Não Discriminação 2011-2013, a criação do Dia Municipal para a Igualdade surge na medida 43 da Área Estratégica 5 – Ambiente e Organização do Território (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2012).

Celebrado no dia 24 de outubro de cada ano, de acordo com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2018) este pretende “sensibilizar as autarquias para a territorialização da dimensão da igualdade de género”.

Neste âmbito, foram planificadas e dinamizadas atividades dirigidas ao público escolar e outra dirigida à comunidade. Relativamente à população escolar foram planeadas duas atividades distintas, para os três Centros Escolares: uma dirigida aos alunos do 1º e 2º ano, intitulada “O Dragão das Mil Flores” e outra dirigida aos alunos do 3º e 4º ano, denominada de “(Des)Igualdade”. Foi realizada também uma atividade de sensibilização da comunidade, através da distribuição de pequenos papéis com frases alusivas à temática em todos os estabelecimentos públicos.

3.2.1. Planificação e implementação

Para a comemoração deste dia, a planificação das atividades a realizar ficou a meu cargo e da estagiária Sara Gomes, tendo sido planificadas três atividades, conforme já referido (Cf. Anexo VI).

Foi definido que a atividade dirigida aos alunos do 1º e 2º ano consistiria na leitura expressiva de um conto, seguida de uma pequena reflexão sobre o tema da igualdade. A planificação da atividade implicou a realização de uma pesquisa de contos e histórias infantis que retratassem a questão da igualdade, tendo sido escolhido o conto “O Dragão das Mil Flores”, de autoria de Nicoleta Costa e traduzido por Cristina Soeiro. Para a sua dinamização, foram estabelecidos contactos com três técnicas da Câmara Municipal, a fim de colaborarem na dinamização da mesma.

Para os alunos do 3º e 4º ano, optou-se pela apresentação de um pequeno vídeo, seguido de discussão em pequeno e grande grupo. Tal como para a realização da atividade anterior, procedeu-se a uma pesquisa, fundamentalmente na internet, de vídeos que retratassem o tema da igualdade e que fossem adequados às idades dos alunos, tendo a

nossa escolha recaído sobre o vídeo “O Desafio da Igualdade”². Com o objetivo de apoiar a discussão em pequeno e grande grupo sobre o tema, após a visualização do vídeo, foram formados grupos e colocados dentro de um saco diferentes papéis com frases que retratam questões de igualdade de gênero, realizados por mim e pela estagiária Sara (Cf. Anexo VII). De seguida, um elemento de cada grupo tirou um papel e discutiu apenas com o grupo o que está representado nesse papel para, de seguida, discutir com a turma. Toda a dinamização desta atividade ficou a meu cargo e a cargo da estagiária Sara, contando com a presença do Vice-Presidente, Dr. Artur Santos e com a colaboração dos professores de cada turma.

Por último, com o objetivo de sensibilizar a população para o tema da igualdade, foram distribuídos, nos estabelecimentos públicos de Vila Nova de Poiares, frases alusivas à temática em questão. Todo o processo de pesquisa em diversas plataformas, seleção e distribuição das frases, foi realizada por nós (Cf. Anexo VIII e IX).

3.2.2. Avaliação

A avaliação das atividades dinamizadas foi realizada através da técnica de observação direta e de auscultação das colaboradoras que nos auxiliaram na dinamização das atividades junto do 1º e 2º ano.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas junto dos alunos, a avaliação final que se faz é positiva. Os alunos mostraram-se muito participativos e sensíveis com o tema e afirmaram ter gostado, quer do conto lido, quer do vídeo que foi passado.

No que diz respeito à distribuição das frases nos estabelecimentos públicos de Vila Nova de Poiares, é possível afirmar que esta atividade teve uma receção positiva, verificando-se uma divulgação das mesmas nas redes sociais, por parte de quem frequenta os estabelecimentos.

3.3. Abril: Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância – CPCJ

No âmbito do Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância (abril), uma das atividades anuais da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), contemplada no Projeto Educativo Municipal, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Poiares desenvolveu diversas atividades de modo a sensibilizar toda a população para o tema em questão, tais como:

² Cf: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4;>

- Distribuição de laços azuis, por diversos locais da Vila;
- Distribuição de sacos destinados à venda de pão, nos quais foi impresso o laço azul e palavras positivas de afeto e de respeito;
- Distribuição do “Calendário dos Afetos” às crianças do ensino Pré-Escolar (rede pública e rede privada), aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e, este ano, também um específico para os alunos do 3º ciclo, com mensagens e tarefas encorajadoras de afetos entre pares;
- Realização do Concurso “Crescer Feliz”, solicitando-se aos alunos das Creches e do Ensino Pré-Escolar a construção de um laço; aos alunos do 1.º Ciclo foi solicitado a elaboração de um desenho; aos alunos do 2.º 3.º Ciclo a elaboração de um texto ilustrado; e aos alunos do Ensino Secundário a realização de um vídeo;
- Realização de laços humanos, em vários locais do Concelho, nomeadamente, em cada um dos Centros Escolares, no Agrupamento de Escolas e nas IPSS,s, como sugerido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- Solicitação da realização de um debate sobre a "Promoção dos Direitos e Desenvolvimento das Crianças e Jovens" a realizar em reunião de Câmara no dia 06 de maio de 2018;

3.3.1. Atividades realizadas

Dentro da panóplia de atividades supramencionadas, ficou a meu cargo a elaboração dos “Calendários dos Afetos”. Num primeiro momento, e de forma a perceber melhor o objetivo e a estrutura dos mesmos, foram consultados os calendários realizados nos anos anteriores. Após esta análise, foram construídos dois calendários, um direcionado para os alunos do Pré-Escolar e outro para os alunos do 3º Ciclo.

Sendo os calendários referentes ao mês de abril, em cada um dos seus trinta dias, foi colocada uma frase motivacional e reflexiva, um comportamento mais carinhoso a ter para com um familiar ou um lembrete de eventos que se iriam realizar no dia em questão, em Vila Nova de Poiares. Os calendários realizados encontram-se em anexo (Cf. Anexo X e XI).

3.4. Atividades de monitorização e avaliação de projetos e ações do Município

No âmbito do processo de monitorização e avaliação de projetos e ações de iniciativa municipal, a minha colaboração consistiu, essencialmente, na análise de questionários de avaliação e na elaboração de grelhas uniformes, a utilizar por todas as entidades parceiras da CMVNP.

3.4.1. Análise de Questionários de Avaliação

Foram várias as atividades/sessões desenvolvidas, quer pelo Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, quer pela CPCJ que, no final, contavam com um pequeno questionário de satisfação.

A meu cargo ficou a análise de três questionários, dois deles relativos a ações de formação dinamizadas no âmbito da CPCJ: “Formação em Parentalidade Positiva” e “Suporte Básico de Vida Pediátrico” e um outro questionário de avaliação relativo ao evento “Poiartes 2017”, um evento realizado no mês de setembro e que conta já com 28 edições. A análise dos questionários relativos à avaliação ou grau de satisfação dos participantes implicou a construção de bases de dados para cada questionário e a inserção naquelas dos dados dos questionários. Para a realização da análise estatística descritiva recorreu-se ao programa estatístico IBM – *Statistical Package for the Social Sciences*.

3.4.2. Grelhas de Uniformização do Plano de Ação da CMVNP

Com o objetivo de uniformizar as grelhas do Plano de Ação já existentes, quer da própria Câmara Municipal, quer das entidades parceiras, foi solicitado a mim e à estagiária Sara Gomes a elaboração de grelhas que pudessem ser utilizadas por todas as entidades, de modo a obter uma informação regular entre todos.

Neste sentido, foram elaboradas três grelhas a utilizar nos Planos de Ação Concelhios, partindo de uma abordagem mais geral, para uma abordagem mais específica. As grelhas que serão apresentadas não foram criadas de raiz, mas sim adaptadas tendo como base as já utilizadas pelos funcionários da Câmara Municipal.

A grelha relativa ao Plano Anual de Atividades (Cf. Anexo XII), realizada em *Excel*, apresenta componentes mais gerais, de modo a ser utilizada por todas as Divisões da Câmara, com o intuito de, por exemplo, não sobrepor atividades em dias específicos. Este Plano apresenta, assim, como campos a preencher: descrição da ação/atividade, calendarização, local previsto para a realização, público a que se pretende chegar (público-alvo), promotores e parceiros e, por fim, breve descrição da atividade.

No que respeita à Grelha de Planificação de Atividades (Cf. Anexo XIII), esta pretende ser um pouco mais detalhada, integrando como campos, para além dos que se integraram no Plano Anual de Atividades, o eixo de intervenção em que a atividade/ação se insere, o objetivo geral, o título da atividade, os recursos necessários para a sua concretização e as metas que se pretendem atingir. Encontra-se, ainda, presente um campo destinado à avaliação da mesma, de modo a especificar quais os métodos/instrumentos a utilizar para avaliar a ação/atividade.

Por fim, na Grelha de Planificação Individual de cada atividade (Cf. Anexo XIV), foram integrados campos que fornecem uma informação mais detalhada do que se pretende com a atividade e do que é necessário para a sua concretização, quer ao nível material, quer ao nível monetário. Assim, esta grelha, composta por dezassete campos, inclui, a designação da atividade, o local e a hora prevista para a realização, a instituição/entidade responsável e parceira, o público-alvo e o objetivo geral, o(s) objetivo(s) específico(s), os conteúdos a trabalhar ou a ser apresentados na atividade, as metodologias e as estratégias que irão ser utilizadas, os recursos necessários e os instrumentos de avaliação. Nesta grelha é ainda possível mencionar os funcionários necessários e o valor que será pago pelo seu serviço, a soma total das despesas e refletir sobre quais os obstáculos que ocorreram aquando a sua realização, quais as alternativas para colmatar as dificuldades sentidas e ainda que outras observações são pertinentes de ficarem registadas.

3.5. Colaboração na elaboração de Planos de Ação Local

Para além da elaboração das grelhas de Plano de Ação referidas anteriormente, colaborei também na redação de alguns planos de ação, como, o Projeto “Tecer a Prevenção”, lançado pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ); o Plano de Ação da CPCJ; e o Inquérito relativo ao Índice de Autarquias + Familiarmente Responsáveis 2018.

3.5.1. Projeto “Tecer a Prevenção” e Plano de Ação de 2018 da CPCJ

O Projeto “Tecer a Prevenção” - Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Vila Nova de Poiares, foi um desafio lançado pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e dos Jovens no ano de 2013 e aceite pela CPCJ de Vila Nova de Poiares.

Enquanto documento estratégico de intervenção, este tem de estar assente na realidade e nos riscos que as crianças e os jovens do concelho estar sujeitos, de modo a

intervir e prevenir a sua ocorrência. Neste âmbito, a minha contribuição foi ao nível da revisão do texto do projeto final, analisando possíveis gralhas e falhas na informação no documento e nas referências bibliográficas. Foi, ainda, possível assistir à apresentação pública do mesmo, que decorreu no dia 17 de janeiro de 2018.

No que diz respeito ao Plano de Ação da CPCJ para o ano de 2018, participei nas reuniões iniciais e na fase inicial de elaboração do mesmo, na recolha de informação relativa a atividades referidas noutros documentos estratégicos de vários parceiros e na sistematização dessa informação, através do preenchimento de uma grelha, para a sua introdução no documento final.

3.5.2. Índice de Autarquias + Familiarmente Responsáveis 2018

A autarquia de Vila Nova de Poiares pretende ver reconhecido o seu esforço no desenvolvimento de boas práticas no que diz respeito a políticas relacionadas com o apoio às famílias do seu Município. Sendo o apoio a estas uma das áreas de ação do Gabinete de Ação-Social, Saúde e Educação e no sentido de sistematizar a informação relativa à política autárquica da família, colaborei na fase inicial do preenchimento do Inquérito *Índice de Autarquias Familiarmente Responsáveis*.

O Observatório de Autarquias Familiarmente Responsáveis surgiu no ano de 2008, com os objetivos de

dar visibilidade às autarquias que se destaquem por práticas amigas das famílias; potenciar a experiência obtida por uns municípios em benefício dos outros [e] colocar ao dispor das autarquias uma equipa pluridisciplinar, constituída essencialmente por pessoas da área da sociologia, psicologia, assistência social e familiar e economia (Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis s/d)

A visão deste projeto é, assim, estimular que todas as autarquias de Portugal desenvolvam políticas transversais, valorizando e auxiliando as famílias, “garantindo-lhes o pleno exercício das suas responsabilidades e competências, e prevenindo as situações de risco e vulnerabilidade” (OAFR, s/d). O desenvolvimento de práticas relacionadas com o apoio às famílias já vem desde o ano de 2002, através da celebração de uma colaboração entre a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas e os municípios, para a construção da denominada “Política Autárquica de Família”. No ano de 2007, todo o conjunto de trabalhos realizados deu origem a um novo conceito “AFR - Autarquia + Familiarmente

Responsável”, estimulando o município a adotar medidas facilitadoras para uma melhor conciliação entre a vida familiar e laborar dos trabalhadores, ao mesmo tempo que ajuda o munícipe, com medidas que permitam uma gestão da vida familiar, em particular para as famílias com três ou mais filhos.

Assim, e tal como referido, tendo colaborado apenas na fase inicial do preenchimento deste inquérito, comecei por recolher informação sobre as políticas de apoio à maternidade e paternidade desenvolvidas na autarquia, o apoio às famílias com necessidades especiais, os serviços básicos prestados à população (a existência de tarifas familiares e sociais), iniciando, ainda, a recolha de informação relativa à educação e à formação. Contudo, não foi possível concluir o preenchimento do mesmo, dado o tempo disponível.

3.6. Apoio de Secretariado e outras atividades

3.6.1. Apoio de secretariado e atendimento ao público

Devido ao facto de o estágio se ter realizado no Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, um gabinete que presta, diariamente, atendimento ao público, foram realizadas diversas tarefas de secretariado, como atendimento telefónico e atendimento ao público, bem como tarefas de cariz social, como foi exemplo o apoio na elaboração dos cabazes de natal.

Contudo, numa fase inicial, de modo a conhecer o funcionamento da Câmara Municipal, bem como os projetos que tinham em mãos, foram consultados diversos documentos, de que são exemplo, *Plano de Desenvolvimento Social de Vila Nova de Poiares 2018-2021*, *Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do Concelho de Vila Nova de Poiares - Projeto Tecer a Prevenção* (que, na altura, se encontrava ainda em desenvolvimento), *Programa Cidades Amigas das Crianças*, *Carta Social Dinâmica do Concelho de Vila Nova de Poiares: uma Estratégia de Intervenção Planeada*, *Projeto Educativo Concelhio 2015-2018*, *Plano de Desenvolvimento Desportivo e de Atividade Física de Vila Nova de Poiares 2017-2021* e o *Projeto Educativo Municipal de Vila Nova de Poiares 2018-2021*.

3.6.2. Outras Atividades

No âmbito do programa “Férias em Atividade”, mais especificamente, na “Páscoa em Atividade”, auxiliei na dinamização da atividade “Caça aos ovos”. Este programa que

pretende proporcionar à população estudantil uma ocupação mais dinâmica dos tempos livres durante o período de interrupção letiva da Páscoa, fornecendo uma panóplia de atividades culturais, recreativas, físicas e desportivas. Destina-se, assim, a crianças e jovens residentes no Concelho ou representantes de entidades ou associações do Concelho, não residindo no mesmo, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos. (Município de Vila Nova de Poiares, 2016/2017).

Tive a oportunidade de assistir a dois rastreios iniciais de despiste, realizados pela Psicóloga, no Centro Escolar de São Miguel, no âmbito da implementação do Projeto EPIS - Empresários pela Inclusão Social nas escolas de Vila Nova de Poiares. Este projeto pretende ser “uma referência nacional no desenvolvimento, incubação e internalização de novas metodologias de promoção do sucesso escolar, da qualidade dos sistemas de ensino e formação, e da empregabilidade e inserção profissional dos jovens em Portugal” (EPIS - Associação Empresários pela Inclusão, 2018),

Por fim, no dia 14 de dezembro de 2017, participei no I Encontro Distrital de Boas Práticas na Área da Igualdade, Cidadania e Não-Discriminação, que decorreu Paço de Tavarede, Figueira da Foz. O objetivo deste encontro passava por dar a conhecer e partilhar, entre todos, boas práticas em termos de igualdade de género. Para tal, foi abordada, não só legislação, metodologias e instrumentos vigentes como também realizada uma análise da situação atual, quer a nível nacional como a nível internacional. Foram igualmente apresentadas as boas práticas por parte de técnicos de municípios quem já têm em vigor o Plano Municipal para a Igualdade de Género, sendo eles, Lousã, Oliveira do Hospital e Figueira da Foz. Estando a elaborar o Plano Municipal para a Igualdade de Género, a Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares foi convidada a estar presente neste encontro.

Conclusão

Retomando o que foi mencionado na introdução deste relatório, enquanto profissionais em Ciências da Educação temos uma formação que nos permite uma intervenção em diversos contextos.

O estágio desenvolvido no Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação, contando com a presença de uma equipa multidisciplinar integrando uma técnica superior com formação em Ciências da Educação, permitiu-me compreender melhor a complexidade da intervenção municipal no domínio da educação e formação. Como tal, sinto que a minha intervenção neste gabinete e nas diversas atividades que descrevi anteriormente foi uma mais-valia, não só para a instituição, pois procurei sempre adotar um olhar crítico enquanto técnica superior de educação, como também para mim, uma vez que aprendi com a experiência e os conhecimentos das outras técnicas que integram a equipa.

Tendo participado de uma forma ativa e dinâmica em diversos projetos e atividades desenvolvidas pela Câmara, é possível atribuir um maior destaque à participação na elaboração do Plano de Ação Local de Vila Nova de Poiares para o Programa Cidades Amigas das Crianças, uma vez que este implicou todo um processo de construção, adaptação e aplicação de questionários, análise dos dados obtidos e redação do Plano em si. Os resultados obtidos com o estudo realizado no âmbito deste programa foram importantes para a definição da dimensão estratégica e operacional do Plano. Apesar de as crianças e jovens afirmarem estar, de um modo geral, satisfeitos com aquilo que Vila Nova de Poiares lhes fornece, foi possível perceber quais as áreas que ainda necessitam de uma maior intervenção e definir políticas e medidas, de modo a melhorar a sua qualidade de vida e bem-estar.

Para além da participação neste Programa, elaborei as Grelhas de Planificação de Atividades aprovadas em reunião de Câmara e colaborei na elaboração de Planos de Ação Local, quer da CPCJ quer da própria Câmara e na avaliação de diversas ações. De facto, gerir estrategicamente é, cada vez mais considerada uma prioridade nas organizações. Saber definir objetivos específicos e colmatar as falhas detetadas nos problemas locais, com os recursos disponíveis, de modo a responder às necessidades sociais da população é o principal objetivo. Procurando sempre a melhor qualidade na prestação de serviços à população, uma avaliação do que é realizado pelo Município também é essencial.

Por sua vez, a planificação e dinamização do projeto Poiares Solidário e Amigo e do Dia Municipal para a Igualdade foram igualmente importantes. Estes eventos

proporcionaram o fortalecimento dos laços sociais, não só entre a comunidade, como também entre os técnicos do Município e a população. Este contacto e esta aproximação são realmente muito positivos, uma vez que, vêm reforçar a confiança em quem trabalha diariamente para fornecer os melhores serviços à comunidade.

Terminando, assim, esta etapa, é possível afirmar que, toda esta experiência se tornou bastante enriquecedora. Para além de todos os conhecimentos obtidos através da revisão da literatura realizada, que permitiu aprofundar os conhecimentos teóricos relacionados com a temática da Administração Local e da participação das crianças e dos jovens, a experiência em contexto de trabalho foi, de igual modo, uma mais valia, proporcionando novas aprendizagens e o desenvolvimento de novas competências, enquanto profissional em Ciências da Educação.

Sinto que, para além de ter crescido enquanto profissional, cresci igualmente enquanto aluna e pessoa, através da convivência com profissionais que, para além de colegas de trabalho, neste caso, supervisoras, foram pessoas extraordinárias, que me transmitiram imensos conhecimentos, nos mais diversos domínios.

Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares. (2018). *Breve resumo histórico da Escola/Agrupamento*. Acedido a janeiro 5, 2018 em: http://www.aepoiares.edu.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=54;
- Assembleia da República. (2005). *Constituição da República Portuguesa - Sétima Revisão Constitucional*. Lisboa: Assembleia da República – Divisão de Edições. Acedido a março 13, 2018 em: <https://www.parlamento.pt/ArquivoDocumentacao/Documents/CRPVIIrevisao.pdf>;
- Associação Internacional de Cidades Educadoras. (s/d). *Carta das Cidades Educadoras*. Acedido a abril 13, 2018 em: <http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2013/10/Carta-Portugues.pdf>;
- Bilhim, J. (2004). *A Governação nas Autarquias Locais*. Porto: Sociedade Portuguesa da Inovação;
- Caldeira, J. (2010). *Implementação da Metodologia Balanced Scorecard no Estado*. Lisboa, Edições Almedina;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares & Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (2012). *Carta Social Dinâmica do Concelho de Vila Nova de Poiares: Uma Estratégia de Intervenção Planeada*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – CEGOT;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares. (s/d). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e de Atividade Física de Vila Nova de Poiares (PEDDAF - VNP) para 2017-2021*.
- Canotilho, J. J. G. & Vital Moreira, J. (2007). *Constituição da República Portuguesa Anotada* (Vol. 1, 4ª ed.). Coimbra Editora;
- Carapeto, C., & Fonseca, F. (2005). *Administração Pública – Modernização, Qualidade e Inovação*. Lisboa: Edições Silabo;
- Carta Europeia Revista da Participação dos Jovens na Vida Local e Regional. (2003). Conselho da Europa. Acedido a maio 17, 2018 em: <http://fajdp.pt/wp->

content/uploads/2014/05/Carta-Europeia-Revista-da-Participa%C3%A7%C3%A3o-dos-Jovens-na-Vida-Local-e-Regional.pdf;

Carvalho, A. C. P. (2013). *A Participação Pública Enquanto Impulsionadora do Desenvolvimento Local - Caso de Estudo: Orçamento Participativo de Cascais*. Relatório de estágio para obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território, área de especialização em Território e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Acedido a abril 7, 2018 em: <http://hdl.handle.net/10362/11920>;

Carvalho, M. F. (2011). *Gestão pública: um novo paradigma para a governação da administração local em Portugal*. 8º Congresso Nacional de Administração Pública. Instituto Nacional de Administração, I.P. Acedido a março 13, 2018 em: http://files.joaquim-croca-caeiro.webnode.pt/200000739-d4fe0d5f47/Gestao%20publica_um%20novo%20paradigma%20governancao%20AP%20local.pdf;

Carvalho, M. I. G. (2012). *A (des)centralização e a intervenção dos municípios na educação - A percepção dos diversos actores educativos*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, especialização em Administração e Organização Escolar. Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal. Acedido a março 14, 2018 em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/12517/1/A%20%28DES%29CENTRALIZA%C3%87%C3%83O%20E%20A%20INTERVEN%C3%87%C3%83O%20DOS%20MUNIC%C3%8DPIOS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20-%20A%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DOS%20DIVERSOS%20ACTORES%20EDUCATIVOS.pdf>;

Castells, M. & Borja, J. (1996). *As Cidades como Atores Políticos*. *Novos Estudos CEBRAP*, 45, 152-166. Acedido em março 30, 2018 em: [http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/CASTELLS,%20Manuel%20%20BORJA,%20Jordi.%20As%20cidades%20como%20atores%20pol%C3%ADticos.%20Novos%20Estudos.%20CEBRAP%20N.%20BA%2045,%20julho%201996.%20\(pp.152-166\).0.pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/CASTELLS,%20Manuel%20%20BORJA,%20Jordi.%20As%20cidades%20como%20atores%20pol%C3%ADticos.%20Novos%20Estudos.%20CEBRAP%20N.%20BA%2045,%20julho%201996.%20(pp.152-166).0.pdf);

- Checkoway, B., Pothukuchi, K. & Finn, J. (1995). Youth participation in community planning: What are the benefits?. *Journal of Planning Education and Research*, 14 (2), 134-139;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Nova de Poiares. (2018). *Projeto “Teecer a Prevenção” / Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens do Concelho de Vila Nova de Poiares*. Coimbra: FIG - Indústrias Gráficas, SA;
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. (2012). *IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e não Discriminação. 2011–2013*. Acedido a junho 23, 2018 em: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/2012_05_02_IV_PNI_Relatorio_intercalar_2011.pdf;
- Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. (2018). *24 de outubro – Dia Municipal para a Igualdade*. Acedido a junho 23, 2018 em: <https://www.cig.gov.pt/evento/24-de-outubro-dia-municipal-para-a-igualdade/>;
- Comité Português para a UNICEF. (2015). *Construir Cidades Amigas das Crianças – Um quadro para a ação*. UNICEF;
- Comité Português para a UNICEF. (2016). *Guia para a construção de Cidades Amigas das Crianças*. UNICEF;
- Conselho da Europa. (2015). *“Faz-te ouvir!”: Manual sobre a carta europeia revista da participação dos e das jovens na vida local e regional* (Losengo, M. Trad.). Odivelas: Edições Dínamo. (Obra original publicada em 2008). Acedido a maio 15, 2018 em: http://www.dinamo.pt/images/dinamo/publicacoes/FAZ-TE_OUVIR_PT.pdf;
- Cunha, M. H. (s/d). *Planejamento estratégico e plano de ação – Curso de Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais*. Secretaria de Cultura. Governo do Rio de Janeiro. Acedido a março 29, 2018 em: <http://www.cultura.rj.gov.br/curso-gestores-agentes/gestao-e-planejamento-gestores>;
- Despacho nº 1448/2013, de 23 de janeiro. *Diário da República* - II série, N.º 16. Lisboa;
- EPIS – Associação Empresários pela Inclusão. (2018). *Quem somos - Proposta de valor social epis*. Acedido a junho 26, 2018 em: <http://www.epis.pt/quem-somos/proposta-de-valor-social>;

- Fernandes, N. (2005). *Infância e Direitos: participação das crianças nos contextos de vida: representações, práticas e poderes*. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança - Ramo do Conhecimento Sociologia da Infância. Universidade do Minho, Portugal. Acedido a maio 2, 2018 em: <http://hdl.handle.net/1822/6978>;
- Figueiredo, M. G. (2014). *A Participação da Juventude nos Fóruns das Nações Unidas – Assembleia Geral*. Secretaria Nacional de Juventude. Brasília. Acedido a maio 17, 2018 em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/consultoria_participacao_juventude.pdf;
- Fragoso, A. (2005). Desenvolvimento Participativo: uma sugestão de reformulação concetual. *Revista Portuguesa de Educação*, 18 (001), 23-51;
- Santos, C. C. A. F. (2010). *Crianças e Direitos de Participação: A construção de um percurso*. Projeto apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação – especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária. Universidade de Aveiro, Portugal. Acedido a maio 2, 2018 em: <http://hdl.handle.net/10773/3827>;
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2009). *Base de dados Portugal Contemporâneo – PORDATA*. Acedido a janeiro 5, 2018 em: <https://www.pordata.pt/>;
- Gonçalves, J. A. P. (2015). *O Envolvimento de Crianças e Jovens Num Modelo de Gestão Territorial Participada a Nível Local*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor em Engenharia Civil — Especialização em Planeamento do Território e Ambiente. Universidade do Porto;
- Guerra, I. (2000). O Planeamento Estratégico das Cidades – organização do Espaço e Ação Coletiva. *Cidades – Comunidades e Territórios*, 1, 37-55;
- Hart, R. A. (1992). *Children's participation: from tokenism to citizenship*. Florence: UNICEF. Acedido a maio 14, 2018 em: https://www.unicef-irc.org/publications/pdf/childrens_participation.pdf;
- Hart, R. A. (2008). Stepping back from the ladder: reflections on a model of participatory work with children. In Reid A., et al. (eds) *Participation and Learning*. (pp. 19–31). New York: Springer;
- Instituto Nacional de Estatística. (s/d). *Censos 2011*. Acedido a janeiro 5, 2018 em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSO
S;

- Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. *Diário da República nº 176 - I Série*. Assembleia da República. Lisboa;
- Lei nº 79/77, de 25 de outubro. *Diário da República nº 247 - I Série*. Assembleia da República. Lisboa. Acedido a março 14, 2018 em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/277277/details/normal?q=79%2F77>;
- Lima, L. (1988). *Gestão de Escolas Secundárias: A participação dos alunos*. Lisboa: Livros Horizonte;
- Machado, J. (2004). Escola, município e cidade educadora. A coordenação local da educação. In J. A. Costa, A. Neto-Mendes & A. Ventura (Org.), *Políticas e gestão local da educação – Actas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar* (pp. 161-172). Aveiro: Universidade de Aveiro;
- Machado, J., Alves, J. M., Fernandes, S. A. Formosinho, J. & Vieira, I. (2014). *Municípios, Educação e Desenvolvimento Local: Projetos Educativos Municipais*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão;
- Marques, A. P. S. (2006). *Actores, estratégias e desenvolvimento local - Conflitos e consensos no município de Palmela no limiar do século XXI*. Tese para obtenção do grau de Doutor em Sociologia. Universidade de Évora, Portugal. Acedido a março 31, 2018 em: <http://hdl.handle.net/10174/1954>;
- Martins, S. R. O. (2002). Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. *Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, 3(5), 51-59. Acedido em abril 8, 2018 em: <http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper74.pdf>;
- Moio, I. S. F. & Mendes, A. C. P. (2013). Cidade Educadora e Hábitos Culturais: Outros Públicos, Outras Oportunidades. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47 (1), 87-107;
- Município de Vila Nova de Poiares. (2016/2017). *Normas de funcionamento do Programa Férias em Atividade – Normas Gerais de Funcionamento*. Acedido a julho 3, 2018 em: http://www.cm-vilanovadepoiares.pt/images/regulamentos/normas_NPV16-17_vfinal.pdf;

- O'Donoghue, J., Kirshner, B. & McLaughlin, M. (2003). Introduction: Moving youth participation forward. *New Directions for Youth Development*, (96), 15-26. Acedido a maio 15, 2018 em: https://www.colorado.edu/education/sites/default/files/attached-files/O%27Donahgue%20et%20al_Moving%20Youth%20Participation%20Forward.pdf;
- Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis. (s/d). Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis. Acedido a junho 23, 2018 em: <http://www.observatorioafr.org/sobre.asp>;
- Organização Mundial da Saúde. (2002) *Active Ageing: a policy framework*. Geneva: World Health Organization;
- Pinhal, J. (2011). A construção do sistema educativo local em Portugal: Uma história recente. *Revista Pensamento*, 6 (12), 13-27;
- Pinhal, J. M. (2016). Os municípios, as escolas e as políticas educativas – revisitando as políticas de descentralização e os debates da atualidade. In Conselho Nacional de Educação, *Lei de Bases do Sistema Educativo: balanço e prospetiva – Volume II* (pp. 887-907). Lisboa: Conselho Nacional de Educação;
- Proposta de Lei n° 62/XIII, de 03 de março de 2017. Assembleia da República. Acedido a julho 16, 2018 em: <https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalheIniciativa.aspx?BI D=41057>;
- Resolução da Assembleia da República n.º 20/90, de 12 de setembro. Convenção sobre os Direitos da Criança. Acedido a maio 15, 2018 em: http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1894&tabela=leis;
- Resolução da Assembleia da República n.º 28/90, de 23 de outubro. Assembleia da República. Lisboa. Acedido a março 16, 2018 em: http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=2279A0002&nid=2279&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so_miolo=&nversao=#artigo;
- Ribeiro, L. B. S. (2011). *O serviço social nas autarquias e a sua importância para o desenvolvimento social local - A ação da Assistente Social na Câmara Municipal da Batalha*. Relatório para Obtenção do Grau de Mestre em Serviço Social, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal;

- Shier, H. (2001). Pathways to participation: Openings, Opportunities and Obligations. *Children and Society*, 15, 107-117. Acedido a maio 15, 2018 em: https://ipkl.gu.se/digitalAssets/1429/1429848_shier2001.pdf;
- Silva, E. A. A. (1999). Gestão Estratégica e Projecto Educativo. In J. Machado & G. Campinho, *Escola e Projecto*. Braga: Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/Sul. Acedido a julho 16, 2018 em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17575/1/Escola%2520e%2520Prjecto.pdf>;
- Skelton, T. (2007). Children, Young People, UNICEF and Participation. *Children's Geographies*, 5 (1-2), 165-181;
- UNICEF. (2017). *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. Acedido a maio 15, 2018 em: <https://www.unicef.pt/actualidade/publicacoes/0-a-convencao-sobre-os-direitos-da-crianca/>;
- UNICEF. (2017a). *35 Municípios aderiram ao Programa em 2016*. Acedido a junho 15, 2018 em: <https://www.unicef.pt/actualidade/noticias/prazo-de-candidatura-ao-programa-cidades-amigas-das-criancas-da-unicef-aberto-ate-31-de-marco/>;
- UNICEF. (2018). *Child Friendly Cities Initiative*. Acedido a junho 15, 2018 em: <https://childfriendlycities.org/>;
- Universidade de Coimbra. (2016). *Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*. Acedido a junho 30, 2018 em: https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_MCE_08_Maio.pdf;
- Vasconcelos, A. J. F. (2016). *Planeamento Estratégico na Administração Pública – Implementação de um Plano Estratégico na Direção Geral de Energia e Geologia, segundo a metodologia Balanced Scorecard*. Trabalho de Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração Pública, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. Acedido a março 21, 2018 em: <http://hdl.handle.net/10071/12682>;

Vila Nova de Poiares. (2017). *Câmara Municipal*. Acedido a janeiro 7, 2018 em:
<http://www.cm-vilanovadepoiares.pt/municipio/camara-municipal>;

ANEXOS

Anexo I – Questionário Programa Cidades Amigas das Crianças 4º Ano

Cidades Amigas das Crianças

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares está a elaborar um Plano de Ação Local para o Programa "Cidades Amigas das Crianças" e gostaria de saber a tua opinião sobre o Município. Seria muito importante que respondesses a todas as perguntas deste questionário anónimo. Ninguém irá saber as tuas respostas.

Não existem respostas corretas ou erradas, apenas pretendemos conhecer a tua opinião, escolhas e sentimentos. Em cada pergunta, seleciona a resposta que mais se adequa à tua opinião ou situação pessoal.

Sobre ti

1. A minha idade é

2. Eu sou

Marcar apenas uma oval.

- Menino
 Menina

3. Eu estudo no

Marcar apenas uma oval.

- Centro Escolar de São Miguel
 Centro Escolar de Arrifana
 Centro Escolar de Santo André

O teu Concelho

4. Até que ponto concordas com cada uma destas frases?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Não concordo nem discordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
1. Na zona onde moro há lugares para eu brincar ou me divertir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Sinto-me seguro quando caminho na zona onde moro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Quando necessito de cuidados de saúde, eles são assegurados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Quão feliz te sentes com...

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito insatisfeito	2. Insatisfeito	3. Nem insatisfeito nem satisfeito	4. Satisfeito	5. Muito satisfeito
1. A forma como és tratado quando necessitas de cuidados médicos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Os espaços ao ar livre que podes usar na zona onde moras?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. A zona onde moras?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. As atividades culturais (teatro, dança, música e línguas...) disponíveis em Vila Nova de Poiares para as crianças frequentarem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. As atividades desportivas (futebol, ténis, natação...) disponíveis em Vila Nova de Poiares para as crianças frequentarem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito insatisfeito	2. Insatisfeito	3. Nem insatisfeito nem satisfeito	4. Satisfeito	5. Muito satisfeito
1. As instalações e equipamentos existentes em Vila Nova de Poiares, ao ar livre?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. As instalações e equipamentos existentes em Vila Nova de Poiares, para atividades culturais (biblioteca, Centro Cultural de Poiares)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. As instalações e equipamentos existentes em Vila Nova de Poiares, para atividades desportivas (pavilhão gimnodesportivo, ginásio, campo de ténis...)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Os programas de férias escolares existentes em Vila Nova de Poiares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. O que fazes nos tempos livres?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A escola

7. Até que ponto concordas com cada uma das seguintes frases?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem discordo nem concordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
1. Os meus professores ouvem-me e têm em conta o que digo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Eu gosto de ir à escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Os meus professores tratam-me de forma justa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Sinto-me seguro(a) na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. No último mês, com que frequência...

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Nunca	2. Uma vez	3. Duas ou três vezes	4. Mais de três vezes
1. Outras crianças da tua escola te trataram mal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Outras crianças da tua turma te deixaram de parte?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Quão feliz te sentes com...

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito insatisfeito	2. Insatisfeito	3. Nem insatisfeito nem satisfeito	4. Satisfeito	5. Muito satisfeito
1. As outras crianças da tua turma?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. As tuas notas na escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. A tua experiência escolar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. A tua relação com as pessoas adultas na tua escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Com as instalações e equipamentos escolares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como usas o teu tempo

10. Com que frequência fazes as seguintes atividades quando não estás na escola?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Nunca ou raramente	2. Menos de uma vez por semana	3. Uma ou duas vezes por semana	4. Quase todos os dias ou todos os dias
1. Tens atividades extracurriculares (como música, desporto, dança, línguas...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Praticas desporto ou fazes exercício?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Lês por diversão (e não porque tens trabalhos de casa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Que outras atividades gostarias de fazer?

Os teus amigos e outras pessoas

12. Quão te sentes feliz com ...

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito insatisfeito	2. Insatisfeito	3. Nem satisfeito nem insatisfeito	4. Satisfeito	5. Muito satisfeito
1. Os teus amigos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. As pessoas que moram na zona onde moras?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. O teu relacionamento com os outros?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. A forma como és ouvido pelos adultos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A tua vida e as coisas da vida

13. Por favor, responde às seguintes perguntas sobre os direitos da criança

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Não	2. Não tenho a certeza	3. Sim
1. Eu conheço os direitos que as crianças têm	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Eu já ouvi falar da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Eu acho que no meu país os adultos respeitam os direitos das crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Lê com atenção: na próxima pergunta tens de responder numa escala de 1 a 5

1 - Muito infeliz 5 - Muito feliz

14. Quão feliz te sentes com a tua vida?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Quão feliz te sentes com as coisas que tens?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As tuas sugestões

16. Por último, pedimos-te para dizeres o que achas que falta em Vila Nova de Poiares, para que te sintas mais feliz. Deixa uma, ou mais, sugestões!

Anexo II – Questionário Programa Cidades Amigas das Crianças 3º Ciclo e Ensino Secundário

Cidades Amigas das Crianças

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares está a elaborar um Plano de Ação Local para o Programa "Cidades Amigas das Crianças" e gostaria de saber a tua opinião sobre o Município. Seria muito importante que respondesses a todas as perguntas deste questionário anónimo. Ninguém irá saber as tuas respostas.

Não existem respostas corretas ou erradas, apenas pretendemos conhecer a tua opinião, escolhas e sentimentos. Em cada pergunta, seleciona a resposta que mais se adequa à tua opinião ou situação pessoal.

Sobre ti

1. Idade

2. Sexo

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

3. Local de Residência

O teu Concelho

4. Quão feliz te sentes com...

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito insatisfeito	2. Insatisfeito	3. Nem satisfeito nem insatisfeito	4. Satisfeito	4. Muito satisfeito
1. As atividades culturais (teatro, dança, música e línguas,...) disponíveis em Vila Nova de Poiares para os jovens frequentarem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. As atividades desportivas (futebol, ténis, natação...) disponíveis em Vila Nova de Poiares para os jovens frequentarem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. As instalações e equipamentos existentes em Vila Nova de Poiares, ao ar livre?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. As instalações e equipamentos existentes em Vila Nova de Poiares, para atividades desportivas (pavilhão gimnodesportivo, ginásio, campo de ténis...)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Os programas de férias escolares existentes em Vila Nova de Poiares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. O que fazes nos tempos livres?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Até que ponto concordas com cada uma destas frases?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Não concordo nem discordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
1. A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares pergunta aos jovens as suas opiniões sobre as coisas que são importantes para eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Na zona onde moro há lugares suficientes para eu brincar ou me divertir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Sinto-me seguro quando caminho na zona onde moro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Quão satisfeito estás com cada uma das seguintes coisas da zona onde vives?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito insatisfeito	2. Insatisfeito	3. Nem satisfeito nem insatisfeito	4. Satisfeito	5. Muito satisfeito
1. A Força de Segurança da zona onde moras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. A forma como és tratado com os cuidados de saúde existentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Os espaços ao ar livre que os jovens podem usar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Com o acesso à informação sobre comportamentos de risco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Com a rede de transportes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Com a acessibilidade para pessoas deficientes ou mobilidade reduzida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Com a zona onde moro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A escola

7. Até que ponto concordas com cada uma das seguintes frases?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem concordo nem discordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
1. Os meus professores ouvem-me e têm em conta o que digo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Eu gosto de ir à escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Os meus professores tratam-me de forma justa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Sinto-me seguro(a) na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. No último mês, com que frequência...

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Nunca	2. Uma vez	3. Duas ou três vezes	4. Mais de três vezes
1. Outros jovens da tua escola te trataram mal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Outros jovens da tua escola te deixaram de parte?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Quão feliz te sentes com...

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Muito Insatisfeito	2. Insatisfeito	3. Nem satisfeito nem insatisfeito	4. Satisfeito	5. Muito satisfeito
1. Os outros jovens da tua turma?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. As tuas notas na escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. A tua experiência escolar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. A tua relação com as pessoas adultas na tua escola?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Com as instalações e equipamentos escolares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O Orçamento Participativo

10. *Marcar apenas uma oval por linha.*

	1. Sim	2. Não tenho a certeza	3. Não
1. Sabes o que é o Orçamento Participativo Jovem?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Se tens mais de 16 anos, participaste no Orçamento Participativo Jovem de Vila Nova de Poiares?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Sabes o que é o Orçamento Participativo das Escolas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Participaste no Orçamento Participativo das Escolas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Qual a tua opinião sobre os Orçamentos Participativos?

Como usas o teu tempo

12. Com que frequência fazes as seguintes atividades quando não estás na escola?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Nunca ou raramente	2. Menos de uma vez por semana	3. Uma ou duas vezes por semana	4. Quase todos os dias ou todos os dias
1. Tens atividades extracurriculares (como música, desporto, dança, línguas,...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Praticas desporto ou fazes exercício?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Lês por diversão (e não porque tens trabalhos de casa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Que outras atividades gostarias de fazer?

A tua vida e as coisas da vida

14. Por favor, responde às seguintes perguntas sobre os direitos da criança

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Não	2. Não tenho a certeza	3. Sim
1. Eu conheço os direitos que as crianças têm	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Eu já ouvi falar da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Eu acho que no meu país os adultos respeitam os direitos das crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Lê com atenção: na próxima pergunta tens de responder numa escala de 1 a 5

1 - Muito infeliz 5 - Muito feliz

15. Quão feliz te sentes com a tua vida?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Quão feliz te sentes com as coisas que tens?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As tuas sugestões

17. Sugere medidas que gostasses de ver implementadas no Concelho de Vila Nova de Poiares, de modo a que os teus interesses sejam satisfeitos

Anexo III – Consentimento Informado



Ex m^oa Senhor/a Encarregado/a de Educação

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, em parceria com o Comité Português para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), está a desenvolver um projeto no âmbito do Programa “Cidades Amigas das Crianças”.

Vimos solicitar a sua autorização para o seu/sua educando/a participar no preenchimento de um questionário, com o objetivo de recolher dados e a opinião das crianças e jovens sobre aspetos relacionados com as suas atividades, bem como sugestões de medidas a implementar no concelho, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e promover a participação das crianças e jovens, de acordo com a *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança*.

Mais informamos que o questionário vai ser aplicado aos/as alunos/as a frequentar o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, nomeadamente, do 4.º ano de escolaridade nos três Centros Escolares e na Escola E.B. 2,3/S Dr. Daniel de Matos, nas turmas do 3.º ciclo e ensino secundário, em contexto escolar, pelo/a professor/a titular e diretor/a de turma. As respostas serão anónimas e confidenciais, não sendo, assim, identificados os participantes.

Agradecendo, desde já, a atenção dispensada enviamos os nossos melhores cumprimentos.

Coimbra, 8 de novembro de 2017

P’la Equipa

Responsável

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____,
Encarregado/a de Educação do aluno/a _____,
autorizo / não autorizo (riscar o que não interessa) a sua participação no preenchimento do questionário, no âmbito do Programa “Cidades Amigas das Crianças”, tendo sido informado dos objetivos do mesmo e do modo como a informação vai ser tratada.

_____, _____ de _____ de 2017

O/A Encarregado/a de Educação

Anexo IV – Grelha de Planificação do evento *Poiares Solidário e Amigo 2017*

Projeto/Evento	<i>Poiares Solidário e Amigo 2017</i>
Data	De 3 a 8 de dezembro de 2017
Local	Município de Vila Nova de Poiares
Grupo-alvo	População em geral
Pré-requisitos	Inexistente
Objetivo geral	Promover o envelhecimento ativo e a intergeracionalidade

Atividade	Público-Alvo	Objetivos	Recursos	Especificação da atividade
<p align="center">(3 de dezembro)</p> <p><i>Dia Internacional da Pessoa com Deficiência – Sessão de Cinema</i></p>	Utentes da APPACDM	Sensibilizar os utentes, de modo a que estas percecionem a diferença como algo positivo, enfatizando para importância da solidariedade e da amizade.	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Cultural de Poiares) - Recursos materiais (milho para pipocas, sacos de papel, micro-ondas) - Recursos humanos (membro(s) da organização) 	Os utentes da APPACDM terão a oportunidade de participar numa sessão de cinema.

<p>(4 de dezembro)</p> <p>INAUGURAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - 8ª Feira Social; - 6ª Campanha Solidária “Dê...Por um Sorriso” - 11º Concurso “Árvores e Presépios de Natal para Enfeitar a Nossa Vila”; - 4º Concurso “Montras de Natal”; - Exposição “Mundo Sem Pobreza? Com certeza?” - Angariação de bens: “Uma Fralda de Natal” - Cantinho da Saúde 	<p>Comunidade em geral</p>	<p>Sensibilizar as pessoas para as temáticas da pobreza, da solidariedade e da saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro da Vila, Centro Cultural de Poiares, Mercado Municipal) - Recursos humanos (membro(s) da organização e enfermeiros) 	<p>Nesta atividade, os participantes terão a oportunidade de assistir à Inauguração da 8ª Edição do “Poiares Solidário e Amigo”. As diversas instituições do concelho poderão expor aquilo que fazem nas atividades realizadas ao longo do ano, os seus projetos, bem como fornecer os seus serviços de forma gratuita, como é o caso do Centro de Saúde, através dos rastreios efetuados.</p>
--	----------------------------	--	---	--

Jogo de <i>Boccia</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Utentes da APPACDM - Alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares 	Promover a atividade física	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Pavilhão Gimnodesportivo) - Recursos humanos (membro(s) da organização) 	No Jogo de <i>Boccia</i> , os participantes terão a oportunidade de participar num momento bastante divertido e diferente do habitual.
Sessão de Cinema Júnior	- Jardins-de-infância da rede pública	Proporcionar um momento de lazer e diversão às crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Cultural de Poiares) - Recursos materiais (saquinhos, doces, balões) - Recursos Humanos (membro(s) da organização) 	Nesta atividade os alunos terão a oportunidade de assistir a um filme, proporcionando-lhes um momento de lazer.
(5 de dezembro) Sessão de Cinema	Crianças do CBEISA e ADIP	Proporcionar um momento de lazer e diversão às crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Cultural de Poiares) - Recursos materiais (saquinhos, doces, balões) - Recursos Humanos (membro(s) da organização). 	Nesta atividade os alunos terão a oportunidade de assistir a um filme, proporcionando-lhes um momento de lazer.

<p>“Desporto Sem Idade”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utentes do Lar e do Centro de Dia da ADIP; - Alunos do Centro Escolar de São Miguel 	<p>Promover a atividade física e o contacto com diferentes gerações</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Escolar de São Miguel) - Recursos humanos (Professor do ginásio Healthy Fitness Gym e membro(s) da organização) 	<p>A atividade consiste numa aula de aeróbica, destinada aos utentes da ADIP e aos alunos do Centro Escolar de São Miguel, a realizar neste mesmo local.</p>
<p>Chá Dançante</p>	<p>População Sénior do Concelho</p>	<p>Potenciar o convívio entre os mais velhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Cultural de Poiares) - Recursos materiais (papéis, cartolinas, canetas, materiais de decoração) - Recursos humanos (membro(s) da organização, júri) 	<p>Haverá um Chá Dançante, aberto a toda a população sénior do concelho, com atribuição de prémios aos três melhores dançarinos.</p>

<p align="center">(6 de dezembro)</p> <p>Ação de Sensibilização sobre Alimentação Saudável</p>	<p align="center">Beneficiários do RSI</p>	<p align="center">Incutir estilos de vida saudáveis, prevenindo a existência de futuras doenças relacionadas com a alimentação não adequada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Cultural de Poiares) - Recursos humanos (Alunos do Curso de Saúde do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares e membro(s) da organização) 	<p>Os participantes assistirão a uma palestra sobre hábitos de alimentação saudável</p>
<p>Sessão de Cinema Júnior</p>	<p>Alunos do 1º ciclo do ensino básico do Centro Escolar de São Miguel</p>	<p align="center">Proporcionar um momento de lazer e diversão às crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Cultural de Poiares) - Recursos materiais (saquinhos, doces, balões) - Recursos Humanos (membro(s) da organização) 	<p>Nesta atividade os alunos terão a oportunidade de assistir a um filme, proporcionando-lhes um momento de lazer.</p>

<p>(7 de dezembro)</p>				
<p>Sessão de Cinema Júnior</p>	<p>Alunos do 1º ciclo do Ensino Básico dos Centros Escolares de Arrifana e de Santo André</p>	<p>Proporcionar um momento de lazer e diversão às crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Cultural de Poiares) - Recursos materiais (saquinhos, doces, balões) - Recursos Humanos (membro(s) da organização) 	<p>Nesta atividade os alunos terão a oportunidade de assistir a um filme, proporcionando-lhes um momento de lazer.</p>
<p>Partilha de Memórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utentes do Lar da Irmandade de Nossa Senhora das Necessidades - Crianças dos jardins-de-infância da rede pública 	<p>Promover a partilha de experiências acerca de momentos marcantes da vida, vividos no Concelho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Centro Escolar de Santo André); - Recursos humanos (membro(s) da organização) - Recursos materiais (fotografias) 	<p>Ao longo da atividade serão apresentadas diversas fotografias representando evolução do Concelho e cada participante terá oportunidade de recordar, juntamente com as crianças dos três jardins-de-infância (Arrifana, São Miguel e Santo André), algumas</p>

<p>Avós e Netos na <i>passerelle</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utentes das Instituições de Solidariedade Social (IPSS's) e Tecido Comercial Concelhio - Crianças dos jardins-de-infância da ADIP e CBEISA. 	<p>Promover aos participantes um momento de lazer e diversão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Auditório do Centro Cultural de Poiares) - Recursos humanos (apresentador e animação) 	<p>experiências vividas em tempos passados, no Centro Escolar de Santo André. No final, será realizada uma exposição, no Centro Cultural de Poiares.</p> <p>Os participantes terão oportunidade de participar num desfile de moda, acompanhado de momentos de animação (música, teatro...).</p>
--	--	---	--	---

<p>(8 de dezembro)</p> <p>Almoço Solidário</p>	<p>Comunidade</p>	<p>Promover aos participantes um momento de convívio e de partilha de experiências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos físicos (Pavilhão da Associação Recreativa de São Miguel); - Recursos materiais (moldura e acessórios para tirar fotografias) - Recursos Humanos (funcionários da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares e animação); 	<p>Os participantes irão disfrutar de um almoço oferecido pelo município, acompanhado de momentos de animação (música, teatro, ...).</p> <p>Neste almoço haverá um “cantinho de fotografia”, onde os idosos poderão tirar fotografias com adereços divertidos de Natal.</p>
---	-------------------	---	--	---

Anexo V – Questionário de Satisfação *Poiares Solidário e Amigo 2017*



Poiares Solidário e Amigo 2017

Questionário de satisfação



Idade:

Local de residência:

Indique, numa escala de 0 a 5, o grau de satisfação que atribui a cada ponto do evento:

1 - Muito insatisfeito 2 – Insatisfeito 3 - Nem satisfeito nem insatisfeito
4 - Satisfeito 5 - Muito Satisfeito

	1 ☹	2 ☹	3 ☹	4 ☺	5 ☺
O que achou da divulgação do evento?					
O que achou da organização do evento?					
O que achou do desempenho do(s) dinamizador(es)?					
O que achou da(s) atividade(s) realizadas?					
O que achou da participação nas atividades?					
O que achou do facto de as atividades serem intergeracionais, ou seja, abarcarem duas gerações distintas?					

Recomendava a alguém a participação neste evento?

Sim

Não

O que gostou mais?

O que gostou menos?

O que mudava?

Obrigado pela sua colaboração! ☺

Anexo VI – Grelha de Planificação Dia Municipal para a Igualdade 2017

Projeto/Evento	Dia Municipal para a Igualdade 2017
Data	24 de outubro de 2017
Local	Município de Vila Nova de Poiares e Centro Escolares
Grupo-alvo	População em geral e alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico
Pré-requisitos	Inexistente
Objetivo geral	Promover o Dia Municipal para a Igualdade

Atividade 1 (1º e 2º ano) “O Dragão das Mil Flores” Objetivo: Promover a inclusão, tendo em conta que as diferenças podem ser vistas como uma mais valia			
Horário	Escola	Recursos	Descrição da Atividade
9h45 – 10h30	Centro Escolar de São Miguel	- Recursos materiais (livro “O Dragão das Mil Flores”; guião de reflexão); - Recursos humanos (Dra. Paula Cação).	A atividade consistirá na leitura expressiva de um conto para os alunos da mencionada escola, seguida de uma pequena reflexão sobre o tema da igualdade.

11h – 11h45	Centro Escolar de Santo André	- Recursos materiais (livro “O Dragão das Mil Flores”; guião de reflexão); - Recursos humanos (Dra. Teresa Mendes).	A atividade consistirá na leitura expressiva de um conto para os alunos da mencionada escola, seguida de uma pequena reflexão sobre o tema da igualdade.
13h45 – 14h15	Centro Escolar de Arrifana	- Recursos materiais (livro “O Dragão das Mil Flores”; guião de reflexão); - Recursos humanos (Dra. Susana Henriques).	A atividade consistirá na leitura expressiva de um conto para os alunos da mencionada escola, seguida de uma pequena reflexão sobre o tema da igualdade.
Atividade 2 (3º e 4º ano) (Des)Igualdade Objetivo: Perceber as diferenças existentes na sociedade e fornecer estratégias para as ultrapassar			
Horário	Escola	Recursos	Descrição da Atividade
3º ano (9h30 – 10h) 4º ano (10h – 10h30)	Centro Escolar de São Miguel	-Recursos materiais (papel com frases relacionadas com a igualdade, saco, computador e projetor); - Recursos humanos (Estagiárias Daniela e Sara)	A atividade consistirá na visualização de um pequeno vídeo relacionado com a igualdade de género (“O Desafio da Igualdade”). De seguida, e tirando aleatoriamente um papel de um saco, os alunos terão de refletir, em grupo, a ideia que se encontra presente na mesma.

<p>3º ano (11h – 11h30)</p> <p>4º ano (11h30 – 12h)</p>	<p>Centro Escolar de Santo André</p>	<p>-Recursos materiais (papel com frases relacionadas com a igualdade, saco, computador e projetor);</p> <p>- Recursos humanos (Estagiárias Daniela e Sara)</p>	<p>A atividade consistirá na visualização de um pequeno vídeo relacionado com a igualdade de género (“O Desafio da Igualdade”). De seguida, e tirando aleatoriamente um papel de um saco, os alunos terão de refletir, em grupo, a ideia que se encontra presente na mesma.</p>
<p>3º ano (13h45 – 14h15)</p> <p>4º ano (14h15 – 14h45)</p>	<p>Centro Escolar de Arrifana</p>	<p>-Recursos materiais (papel com frases relacionadas com a igualdade, saco, computador e projetor);</p> <p>- Recursos humanos (Estagiárias Daniela e Sara)</p>	<p>A atividade consistirá na visualização de um pequeno vídeo relacionado com a igualdade de género (“O Desafio da Igualdade”). De seguida, e tirando aleatoriamente um papel de um saco, os alunos terão de refletir, em grupo, a ideia que se encontra presente na mesma.</p>
<p>Atividade 3 (Comunidade)</p> <p>“Sabia que...?”</p> <p>Objetivo: Sensibilizar a população para a temática em questão.</p>			
Horário	Público-Alvo	Recursos	Descrição da Atividade
-----	Comunidade	Recursos materiais (papel e rafia)	Distribuição de materiais informativos relativamente à temática da igualdade, em estabelecimentos públicos de Vila Nova de Poiares

Anexo VII – Frases para atividade 3º e 4º ano

O azul é para os rapazes e o cor-de-rosa para as raparigas.



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

Os rapazes também choram. E porque não?



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

Os rapazes podem brincar com bonecas e as raparigas com carrinhos.



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

Os homens e as mulheres devem ter os mesmos direitos.



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

O futebol é um desporto para rapazes.



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

As tarefas domésticas fazem parte das tarefas realizadas pelas raparigas.



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

Os rapazes são mais fortes que as raparigas.



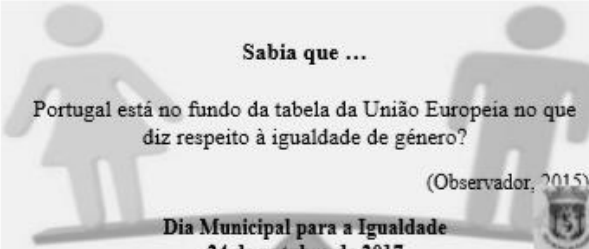
Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

A educação tem um papel muito importante para ensinar a respeitar as diferenças.



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

Anexo VIII – Frases distribuídas nos estabelecimentos públicos “Sabia que...?”

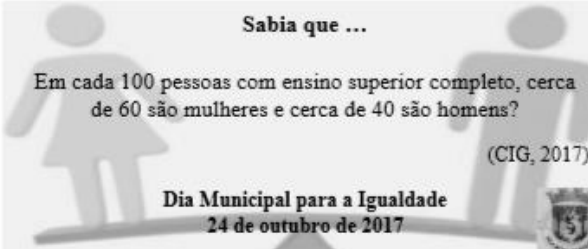



Sabia que ...

Portugal está no fundo da tabela da União Europeia no que diz respeito à igualdade de género?

(Observador, 2015)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

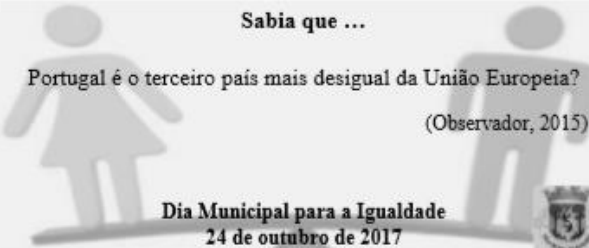



Sabia que ...

Em cada 100 pessoas com ensino superior completo, cerca de 60 são mulheres e cerca de 40 são homens?

(CIG, 2017)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

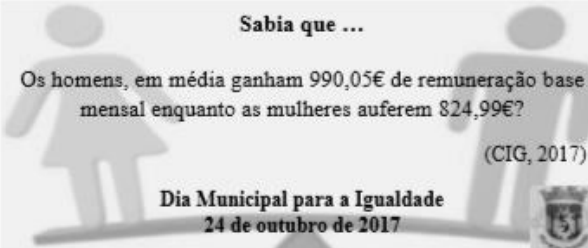



Sabia que ...

Portugal é o terceiro país mais desigual da União Europeia?

(Observador, 2015)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

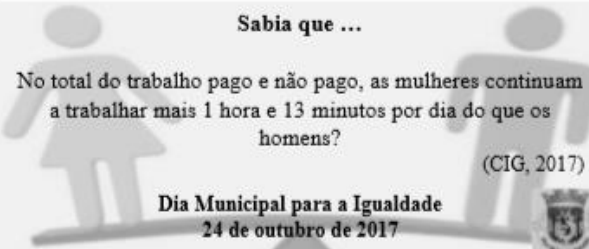



Sabia que ...

Os homens, em média ganham 990,05€ de remuneração base mensal enquanto as mulheres auferem 824,99€?

(CIG, 2017)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

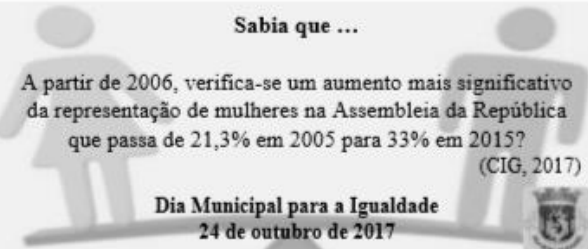



Sabia que ...

No total do trabalho pago e não pago, as mulheres continuam a trabalhar mais 1 hora e 13 minutos por dia do que os homens?

(CIG, 2017)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

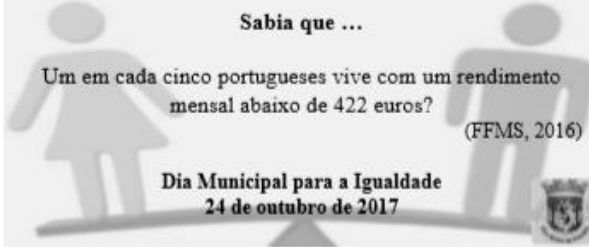



Sabia que ...

A partir de 2006, verifica-se um aumento mais significativo da representação de mulheres na Assembleia da República que passa de 21,3% em 2005 para 33% em 2015?

(CIG, 2017)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

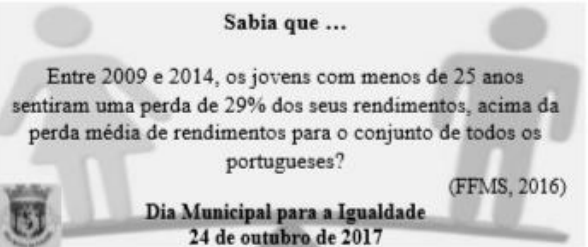



Sabia que ...

Um em cada cinco portugueses vive com um rendimento mensal abaixo de 422 euros?

(FFMS, 2016)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

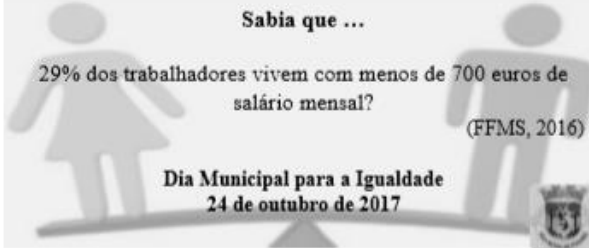



Sabia que ...

Entre 2009 e 2014, os jovens com menos de 25 anos sentiram uma perda de 29% dos seus rendimentos, acima da perda média de rendimentos para o conjunto de todos os portugueses?

(FFMS, 2016)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

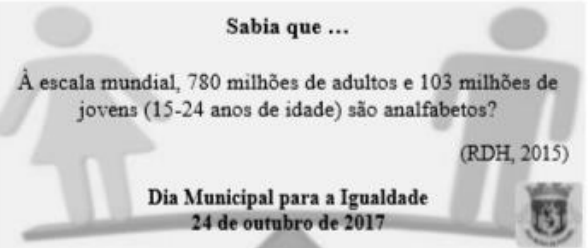



Sabia que ...

29% dos trabalhadores vivem com menos de 700 euros de salário mensal?

(FFMS, 2016)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017




Sabia que ...

À escala mundial, 780 milhões de adultos e 103 milhões de jovens (15-24 anos de idade) são analfabetos?

(RDH, 2015)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017




Sabia que ...

No mundo do trabalho, os salários não acompanham a produtividade e a parte do rendimento que diz respeito aos trabalhadores tem vindo a diminuir?

(RDH, 2015)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017




Sabia que ...

Apenas 27 por cento da população mundial está coberta por uma proteção social abrangente?

(RDH, 2015)

Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017



Anexo IX - Frases distribuídas nos estabelecimentos públicos

“A igualdade não gera guerras.”
(Sólon)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017



“Onde não há igualdade, a amizade não perdura.”
(Platão)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017




“O sonho de igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças.”
(Augusto Cury)




Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017



“Por dentro somos todos iguais, o que nos diferencia de nós mesmos é o nosso preconceito.”
(Everton Carlos)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017



“Rótulos foram feitos para produtos, não para as pessoas.”
(Anônimo)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017




“A igualdade é o vínculo mais sólido do amor.”
(Gotthold Lessing)




Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017



“No final somos todos iguais... Em tempos diferentes.”
(Édny Senna)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017



“Não basta que todos sejam iguais perante a lei. É preciso que a lei seja igual perante todos.”
 (Salvador Allende)




Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“Um mundo de igualdade não é feito de pessoas iguais, mas de pessoas com direitos iguais para serem diferentes.”
 (Rosana Hermann)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”
 (Paulo Freire)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“Todos somos iguais, diferentes apenas na forma de ser igual.”
 (Amindá)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“Ninguém é melhor que ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.”
 (Carlos Drummond de Andrade)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“A igualdade de oportunidades para homens e mulheres é um princípio essencial da democracia.”
 (Dilma Rousseff)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“A primeira igualdade é a justiça.”
 (Victor Hugo)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“A igualdade não admite classificação.”
 (Ausônio)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracteriza.”
 (Boaventura de Souza Santos)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

“Falta ao ser humano semear a igualdade, perceber as diferenças, mas harmonizar a equação da vida com a dignidade.”
 (Eça de Queiroz)



Dia Municipal para a Igualdade
24 de outubro de 2017

Anexo X– Calendário dos Afetos para o Pré-Escolar



AS CRIANÇAS SÃO O NOSSO BEM MAIS PRECIOSO, SÃO ELAS OS FUTUROS PAIS E SOCIEDADE.
SE QUEREMOS UMA SOCIEDADE MELHOR TEMOS DE AS CUIDAR BEM!









Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Calendário dos Afetos Faça a Diferença não fique (In)Diferente!						1 Ao longo do mês, coloca no teu calendário um <i>emoji</i> por cada tarefa que cumpriste
2 Durante este mês diz “bom dia” e oferece um sorriso a todos os conhecidos que se cruzem contigo	3 Este mês conte uma história ao seu filho antes de ir dormir, pelos menos às terças-feiras	4 Todas as quartas conta/lê uma história a um familiar	5 Convida a tua família para assistir ao Concerto de Amizade, pelas 21h, na sede da Filarmónica Fraternidade Poiarense	6 Dia de realizar um convívio com a família alargada	7 Brinque com o seu filho o seu jogo favorito	8 Dia de passeio histórico de Clássicos e Veículos Antigos, pelas freguesias e terras de Santo André de Poyares. Venha assistir em família!
9 Faz um jogo/puzzle com um familiar	10 Dia de telefonar a um familiar com quem já não falas há algum tempo	11 Convida o teu vizinho/a para realizarem uma atividade juntos	12 Faz um bolo ou uma sobremesa com os teus pais	13 Diz a um familiar próximo que o adoras	14 Passeia com a tua família no Jardim Poiarense e aproveita para assistir ao torneio de Páscoa em Patinagem Artística!	15 Respeitando rigorosamente as regras de segurança, traga os seus filhos ao Rally de Poiares.
16 Elabora um papagaio de papel com os teus familiares e escreve neles as palavras: amizade, respeito, carinho, afeto e perdão	17 Lança o papagaio de papel com os teus familiares	18 No âmbito do desporto escolar, entre as 14h e as 18h, realiza-se um torneio de futsal de iniciados masculinos. Apareça!	19 Dá um abraço aos teus pais	20 Inserida na Semana do Empreendedorismo, vem visitar a Feira de “Emprego e Formação”, no Centro Cultural de Poiares	21 Faz um picnic em família	22 Dia de ir lanchar com os tios/avós
23 No âmbito da Comemoração do Dia Mundial do Livro, aparece na Biblioteca Municipal, pelas 15h, para a atividade “Palavras (en)cantadas”	24 Converse com o seu filho sobre o seu dia na escola e com os amigos	25 Hoje é feriado. Participe nas comemorações do 25 de abril!	26 Dia de Tertúlia Artística “palavras dos outros”, pelas 18h, na Biblioteca Municipal. Contamos com a sua família!	27 Pede a um familiar que te dê um beijo de boa noite e te aconchegue os cobertores	28 Dia de ir com a família participar no 4º Festival das Sopas, no Quartel dos Bombeiros Voluntários, pelas 19h30	29 Participa na caminhada organizada pela comissão de festas de Santa Maria
30 Elogie uma tarefa que seja realizada pelo seu filho						



Anexo XI – Calendário dos Afetos para o 3º Ciclo



AS CRIANÇAS SÃO O NOSSO BEM MAIS PRECIOSO, SÃO ELAS OS FUTUROS PAIS E SOCIEDADE.
SE QUEREMOS UMA SOCIEDADE MELHOR TEMOS DE AS CUIDAR BEM!

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Calendário dos Afetos Faça a Diferença não fique (In)Diferente!						1 Ao longo do mês, coloca no teu calendário um emoji por cada tarefa que cumpriste
2 Durante este mês diz “bom dia” e oferece um sorriso a todos os conhecidos que se cruzem contigo	3 Este mês, conta/lê uma história o teu irmão(ã)/primo(a) mais novo(a), todas as terças-feiras	4 Dia de estudar com os amigos 	5 Convida a tua família para assistir ao Concerto de Amizade, pelas 21h, na sede da Filarmónica Fraternidade Poiarense	6 Dia de ir jantar e ao cinema com os amigos 	7 Dia de ir lanchar ao parque com os amigos 	8 Dia de passeio histórico de Clássicos e Veículos Antigos, pelas freguesias e terras de Santo André de Poyares. Venha assistir em família!
9 Leva uma flor a alguém que viva sozinho	10 Mostra gratidão a quem te ajudou ou fez algo de bom	11 Elabora um papagaio de papel com os teus amigos e escreve neles as palavras: amizade, respeito, carinho, afeto e perdão	12 Lança o papagaio de papel com os teus amigos 	13 Partilha um pertence com alguém especial	14 Passeia com a tua família no Jardim Poiarense e aproveita para assistir ao torneio de Páscoa em Patinagem Artística!	15 Respeitando rigorosamente as regras de segurança, traga os seus filhos ao Rally de Poiares.
16 Convida o teu vizinho/a para realizarem uma atividade juntos 	17 Telefona a um amigo distante 	18 No âmbito do desporto escolar, entre as 14h e as 18h, realiza-se um torneio de futsal de iniciados masculinos. Apareça!	19 Dia de telefonar a um familiar com quem já não falas há algum tempo	20 Inserida na Semana do Empreendedorismo, vem visitar a Feira de “Emprego e Formação”, no Centro Cultural de Poiares	21 Faz um jogo/puzzle com um amigo	22 Dia de ir lanchar com os tios/avós 
23 No âmbito da Comemoração do Dia Mundial do Livro, aparece na Biblioteca Municipal, pelas 15h, para a atividade “Palavras (en)cantadas”	24 Escolhe um elemento da família e pública na página de Facebook da CPCJ uma fotografia que demonstre afeto	25 Hoje é feriado. Participa nas comemorações do 25 de abril!	26 Dia de Tertúlia Artística “palavras dos outros”, pelas 18h, na Biblioteca Municipal. Contamos com a sua família!	27 Dá um abraço a um amigo 	28 Dia de ir com a família participar no 4º Festival das Sopas, no Quartel dos Bombeiros Voluntários, pelas 19h30	29 Participa na caminhada organizada pela comissão de festas de Santa Maria
30 Envia um postal para a CPCJ de Vila Nova de Poiares sobre o que é para ti maus-tratos						



Anexo XII – Grelha do Plano Anual de Atividades

Plano Anual de Atividades 2018						
Ação/Atividade	Calendarização	Local	Público-Alvo	Promotore(s)	Parceiro(s)	Breve descrição
JANEIRO						
FEVEREIRO						



Município de Vila Nova de Poiares
Câmara Municipal

Anexo XIII – Grelha de planificação de atividade

Grelha de Planificação de Atividades

Instituição:

Eixo de Intervenção:

Objetivo Geral:

Objetivo Geral:									
Objetivo(s) Específico(s)	Ação	Calendarização	Recurso(s)	Meta(s)	Público-Alvo	Promotor(es)	Parceiro(s)	Descrição da Atividade	Avaliação

Anexo XIV – Grelha de planificação individual de cada atividade



Município de Vila Nova de Poiares
Câmara Municipal

Planificação da Atividade

Atividade	
Data	
Local	
Entidade/Instituição responsável	
Entidades/Instituições parceiras	
Público-alvo	
Objetivo geral	

Momentos da Ação	Objetivos específicos	Conteúdos	Método/Estratégias	Recursos	Tempo	Avaliação

Orçamento					
Quant.	Unid.	Descrição	Preço Unit.	Desc.	Preço Total
Total do IVA					
Total do Fornecimento					

Funcionário	Valor/Hora	Nr. Horas	Descrição	Custo das Horas
TOTAL				

TOTAL DAS DESPESA	
Descrição	Valor
Total	

Obstáculos	
Alternativas	
Outras observações:	

Nota: Deverá seguir em anexo ao plano de atividade, o material relevante para o desenvolvimento da atividade e para avaliação (e.g., questionários)